

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Luciana Kramer Pereira

**A NORMALIZAÇÃO EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE GRADUAÇÃO:
um estudo de caso**

Porto Alegre
2009

Luciana Kramer Pereira

**A NORMALIZAÇÃO EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE GRADUAÇÃO:
um estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de
Souza Vanz

Porto Alegre
2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Esp. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretora: Prof^a. Dr^a. Regina Van der Lann

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Moura

Vice-substituta: Prof^a. Dr^a. Helen Rozados

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Ms. Glória Ferreira

Coordenadora Substituta: Prof^a. Dr^a. Samile Vanz

CIP. Brasil. Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação

P 436i

Pereira, Luciana Kramer

A Normalização em Trabalhos de Conclusão de Curso De Graduação: um estudo de caso/ Luciana Kramer Pereira; orientação [por] Samile Andréa de Souza Vanz. – Porto Alegre, 2009.

94 f. Há quadros e tabelas.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2009.

1.Trabalho de Conclusão de Curso. 2.Normalização. 3. Associação Brasileira de Normas Técnicas. 4. ABNT. I.Universidade Federal do Rio Grande do Sul. II. Samile Andréa de Souza Vanz. III. Título.

CDU 001.81

Rua Ramiro Barcellos, 2705, sala 507

CEP: 90.035-007 - Porto Alegre/RS

Tel: (51) 3316.5143

Fax: (51) 3316.5435

E-mail: dci@ufrgs.br

Luciana Kramer Pereira

**A NORMALIZAÇÃO EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO:
um estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: _____

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Prof^a Dr^a Helen Beatriz Frota Rozados
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Ms. Rosa Maria Apel Mesquita
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Física

Dedico àquela que é responsável
por eu amar os livros, as
Bibliotecas e as histórias: Nara
Kramer Pereira, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Samile, pelo conhecimento compartilhado e pelo modo generoso e respeitoso com que sempre me orientou e auxiliou.

Aos funcionários das Bibliotecas Setoriais da Fabico, das Ciências Sociais e Humanidades, da Engenharia e da Economia, em especial aos bibliotecários Miriam, Fernando, Kátia e André, das bibliotecas citadas, respectivamente.

Às bibliotecárias com quem eu tive a honra de trabalhar como bolsista e estagiária desde o primeiro semestre até o último semestre da graduação.

Aos colegas e amigos Graciela, Helena, André, Derbi, Emerson, Gisele e Laura, pelo companheirismo no decorrer do curso.

À empresa Textual Assessoria, na pessoa da Prof^a Dr^a Noili Demaman, pela oportunidade de trabalho na área de Normalização, pela amizade e ajuda sempre que necessitei.

À minha mãe, por me mostrar, desde que me lembro, que a leitura e o estudo são o único meio de se crescer e vencer. Por ter feito de mim a pessoa que sou apenas com seu exemplo de mulher forte e batalhadora. E por todo o amor e devoção, sem os quais eu não estaria aqui.

À minha avó Adelina, por ser a pessoa que nem por um segundo duvidou que eu chegaria aqui.

A toda minha família pelo amor e incentivo.

E ao meu namorado Marco, que apareceu na minha vida no fim do curso, mas já é a base do meu estímulo e do meu viver. Amor, obrigada pela ajuda, incentivo, amor e carinho!

Muito obrigada!

RESUMO

Avalia a normalização de trabalhos de conclusão de curso dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais e Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, defendidos no semestre de 2007/2, num total de 78 trabalhos. Verifica especificamente o nível de normalização dos trabalhos nas normas NBR 14724, NBR 6023, NBR 6024, NBR 6027, NBR 6028, NBR 10520 e Normas de apresentação tabular do IBGE. Apresenta revisão de literatura acerca de Trabalhos de Conclusão de Curso, Normalização, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e cada uma das normas citadas. Demonstra os critérios utilizados na elaboração dos instrumentos de coletas de dados, que consistem em formulários gerados no *software* Excel 2007, com base nas normas estudadas, que apontam acertos e erros de cada trabalho e, por fim, calculam médias e notas individuais. Descreve também a metodologia empregada na mensuração dos dados, também no *software* Excel 2007 e explica cada cálculo executado, bem como suas razões e objetivos, para geração das notas finais. Apresenta os resultados obtidos por meio de tabelas, quadros e figuras. Aponta com estas demonstrações para o fato de que a Biblioteconomia figura com maior nota (9,48), seguida pelos cursos de Letras (7,06), Economia (6,32) e Engenharia de Materiais (6,19), nesta ordem. Conclui que os erros cometidos nos cursos de Letras, Economia e Engenharia de Materiais são diversos e repetitivos, o que não indica qualquer padrão da normalização entre os cursos. Alerta também para o fato de que embora a Biblioteconomia esteja em primeiro lugar ainda assim ela demonstra insuficiências que devem ser sanadas, uma vez que o Bibliotecário é o profissional ao qual compete ter conhecimentos plenos em Normalização.

Palavras-chave: Trabalhos de Conclusão de Curso. Normalização. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT.

ABSTRACT

This essay appraises the standardization of monographs from the graduation courses of Librarianship, Economic Sciences, Materials Engineering and Linguistics, from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), defended on semester of 2007/2, over a total of 78 monographs. It verifies specifically the level of standardization of the monographs on the NBR 14724, NBR 6023, NBR 6024, NBR 6027, NBR 6028, NBR 10520 standards, as well as the standards for tabular presentation from IBGE. It presents a literature review over graduation monographs, standardization, the Brazilian Technical Standards Association (ABNT) and each one of the cited standards. It demonstrates the used criteria for the preparation of the instruments for data collection, which are consisted in forms generated with the Excel 2007 software and explain each calculation, as well as its reasons and purposes, for the generation of final scores. It presents the obtained results on charts, tables and figures. With these statements, it points to the fact that Librarianship holds the higher score (9.48), followed by Linguistics (7.06), Economy (6.32) and Materials Engineering (6.19), on this order. It concludes that the errors committed by the courses of Linguistics, Economy and Materials Engineering are diverse and repetitive, what does not indicate any pattern of standardization among the courses. It also alarms for the fact that although Librarianship hold the first place it still demonstrates insufficiency that must be remediated, since the Librarian is the professional which must have complete knowledge on Standardization.

Keywords: Graduation Monographs. Standardization. Brazilian Technical Standards Association. ABNT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Página da parte textual não numerada	46
Figura 02 - Página da parte pré-textual numerada.....	47
Figura 03 - Referências mal alinhadas e espaçadas.....	47
Figura 04 - Lista de Tabelas sem Números de Páginas.....	52
Figura 05 – Erros no Resumo	57
Figura 06 – Erros de Numeração Progressiva (1).....	58
Figura 07 – Erros de Numeração Progressiva (2).....	59
Figura 08 – Erros de Sumário (1).....	61
Figura 09– Erros de Sumário (2)	62
Figura 10 – Erros de Sumário (3).....	62
Figura 11 – Erros de Sumário (4).....	62
Figura 12 – Erros de Tabela (1)	65
Figura 13 – Erros de Tabela (2)	65
Figura 14 – Citação indireta sem ano.....	68
Figura 15 – Referências de Músicas.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Avaliação específica da NBR14724 - elementos obrigatórios	45
Gráfico 02 - Avaliação específica da NBR14724 - elementos não obrigatórios	52
Gráfico 03 - Nota final da NBR14724.....	54
Gráfico 04 - Avaliação da NBR 6028.....	55
Gráfico 05 - Avaliação da NBR 6024.....	58
Gráfico 06 - Avaliação da NBR 6027.....	60
Gráfico 07 - Avaliação da Norma Tabular do IBGE.....	64
Gráfico 08 - Avaliação específica da NBR 10520 – critérios de avaliação.....	67
Gráfico 09 - Avaliação da NBR 10520.....	67
Gráfico 10 - Avaliação da NBR 6023.....	70
Gráfico 11 - Avaliação específica da NBR 6023- por cada tipo de referência.....	73
Gráfico 12 - Notas finais dos cursos.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Disposição dos elementos	23
Quadro 02 - Área X Curso.....	31
Quadro 03 – Formulário de avaliação para monografia no todo	37
Quadro 04 - Formulário da Capa	42
Quadro 05 - Resumo de Erros em Elementos Obrigatórios da NBR 14724.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Total de Trabalhos em 2007/2	33
Tabela 02 - Exemplo de avaliação de uma referência de monografia no todo.....	38
Tabela 03 - Avaliação específica da NBR14724 - elementos obrigatórios.....	45
Tabela 04 - Avaliação específica da NBR14724 - elementos não obrigatórios.....	51
Tabela 05 - Nota Parcial X Nota Final da NBR 14724.....	53
Tabela 06 - Avaliação da NBR 6028	55
Tabela 07 - Avaliação da NBR 6024	57
Tabela 08 - Avaliação da NBR 6027	60
Tabela 09 - Avaliação da Norma Tabular do IBGE	63
Tabela 10 - Avaliação específica da NBR 10520	66
Tabela 11 - Avaliação específica da NBR 6023	69
Tabela 12 – Comparação entre Cursos para cada norma	74
Tabela 13 – Notas finais dos Cursos.....	74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Justificativa	14
1.2 Contextualização	16
1.3 Objetivos	17
1.3.1 <i>Geral</i>	17
1.3.2 <i>Específicos</i>	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Trabalhos de conclusão de curso	19
2.2 Normalização	23
2.3 A ABNT	24
2.3.1 <i>NBR 14724: trabalhos acadêmicos</i>	25
2.3.2 <i>NBR 6023: referências</i>	27
2.3.3 <i>NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito</i>	29
2.3.4 <i>NBR 6027: sumário</i>	29
2.3.5 <i>NBR 6028: resumo</i>	30
2.3.6 <i>NBR 10520: citações em documentos</i>	31
2.3.7 <i>Normas de apresentação tabular do IBGE</i>	32
3 METODOLOGIA	33
3.1 Universo e sujeitos	33
3.2 Instrumentos e método de avaliação	36
3.2.1 <i>Formulário de avaliação das referências: NBR 6023</i>	38
3.2.2 <i>Formulário de avaliação da numeração progressiva: NBR 6024</i>	42
3.2.3 <i>Formulário de avaliação do sumário: NBR 6027</i>	42
3.2.4 <i>Formulário da avaliação de resumos: NBR 6028</i>	43
3.2.5 <i>Formulário de avaliação de citações: NBR 10520</i>	43
3.2.6 <i>Formulário de avaliação de tabelas: norma IBGE</i>	44
3.2.7 <i>Formulário de avaliação de trabalhos acadêmicos: NBR 14724</i>	45

4 RESULTADOS	47
4.1 NBR 14724: trabalhos acadêmicos	47
4.2 NBR 6028: resumos	57
4.3 NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito	60
4.4 NBR 6027: sumário	63
4.5 Norma tabular do IBGE	66
4.6 NBR 10520: citações em documentos	69
4.7 NBR 6023: referências	72
4.8 Comparação geral entre os cursos	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE A – Formulários de avaliação de referências	85
APÊNDICE B – Formulário de avaliação de numeração progressiva	87
APÊNDICE C – Formulário de avaliação do sumário	88
APÊNDICE D – Formulário de avaliação do resumo	89
APÊNDICE E – Formulário de avaliação de citações	90
APÊNDICE F – Formulário da avaliação de tabelas	91
APÊNDICE G – Formulário de avaliação de trabalhos acadêmicos	92
APÊNDICE H – Formulários de avaliação de referências categorizados como “outros”	96
APÊNDICE I – Notas individuais dos cursos	98

1 INTRODUÇÃO

A Universidade atua nas atividades de ensino, extensão e pesquisa. Sendo, portanto, uma incentivadora da pesquisa científica e das atividades acadêmicas iniciadas ainda durante a graduação. A divulgação destas atividades desenvolvidas normalmente é feita em artigos de periódicos, mas os resultados completos são obtidos em teses, dissertações, relatórios técnicos e trabalhos de conclusão de curso. Leite e Costa (2006) afirmam que a Universidade tem, no mundo todo, as funções fundamentais de pesquisa e ensino, sendo elas, normalmente, as maiores fontes de conhecimento científico. Isso se deve, segundo os autores à grande concentração de pesquisadores de alto nível nestas instituições. Afirmam, ainda, que “[...] tradicionalmente, as universidades têm sido reconhecidas como espaços de produção e transferência de conhecimento científico por excelência.”. (LEITE; COSTA, 2006, p. 210). Afirmam que Queluz (1999, p. 3) compartilha e enfatiza dizendo que “[...] as Universidades e Institutos têm a obrigação de realizá-la [a pesquisa] e ela deve ser de muito bom nível.”.

Tão importante quanto a pesquisa nestas instituições é a divulgação dos resultados, conforme afirmam Leite e Costa (2006, p. 207) “[...] a produção de conhecimento em grande escala no contexto das universidades aponta para a necessidade da disseminação e uso do conhecimento gerado.”. Entende-se que a divulgação das atividades de pesquisa, no meio acadêmico, é de suma importância tanto para o pesquisador quanto para a instituição na qual o mesmo está inserido, pois comprova e atesta autoria das atividades exercidas pelo mesmo. Considera-se, portanto, que a divulgação dos resultados de tais pesquisas deva ser feita de forma responsável e padronizada, a fim de facilitar sua divulgação e recuperação por aquele que pretender ter acesso a eles.

Para tanto, aqui no Brasil, conta-se com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que atua na normalização técnica, inclusive no que diz respeito à documentação; especificamente, a trabalhos acadêmicos. Neste trabalho pretende-se abordar a normalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de Biblioteconomia, Letras, Economia e Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS) no que tange às Normas da ABNT, conforme é justificado na próxima seção.

Nos capítulos que seguem, serão expostos – também – os objetivos desta pesquisa, os conceitos teóricos (com base na literatura da área) a respeito da Normalização, de trabalhos de conclusão de curso e a importância da normalização dos mesmos e sobre a ABNT, além da metodologia empregada e os resultados obtidos.

1.1 Justificativa

A justificativa para o estudo baseia-se na importância da normalização dos trabalhos acadêmicos. A normalização implica não somente uma padronização da apresentação do trabalho, mas é fundamental para a fidedignidade e recuperação da informação. Além disso, a normalização estrutura o trabalho de modo que o leitor possa facilmente localizar os elementos e saber, apenas com a leitura do resumo e sumário, do que trata o documento e se é pertinente às suas necessidades ou não.

Pensa-se, portanto, que a normalização dos documentos oriundos de pesquisas/estudos científicos é essencial para a sua divulgação e até mesmo aceitação no meio científico. É sabido que periódicos científicos (um dos principais veículos de divulgação desse tipo de produção), por exemplo, são veementes na recusa de artigos fora dos padrões estabelecidos.

São importantes também as divulgações através de dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso. Na UFRGS, desde 2005, existe a Biblioteca Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que hoje é denominada LUME - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desde agosto de 2008, as teses e as dissertações defendidas na universidade integram este repositório¹. A novidade neste ano de 2009 é que passarão a integrar o LUME também os TCC apresentados na UFRGS, visando à Avaliação Externa, à Avaliação Institucional e às Diretrizes de Avaliação do Ministério da Educação (MEC)².

¹ Informações disponíveis nos sites: <<http://www.lume.ufrgs.br/regulamentacao>> e <http://www.biblioteca.ufrgs.br/biblioteca_digital.htm>. Acesso em: 11 nov. 2009.

² Informação verbal concedida pela bibliotecária da Biblioteca do Centro de Processamento de Dados (CPD/UFRGS), no dia 13 nov. 2009.

Sabe-se que a divulgação da pesquisa científica acontece de forma crescente e acelerada; já em 1964 a ABNT afirmava que:

Para que essa massa enorme de documentos seja utilizada com proveito em qualquer parte do mundo, é preciso disciplinar não apenas a reunião em bibliotecas e serviços de documentação [...], mas também a sua divulgação (por meio de bibliografias, índices e resumos), sua reprodução (fotográfica, litográfica, xenográfica) e, sobretudo, sua produção inicial. Com efeito, essa produção, caótica e desordenada como vem sendo feita, só faz dificultar as tarefas subseqüentes de reunião, divulgação e reprodução de documentos, com evidentes prejuízos não apenas para bibliotecários e documentalistas, mas principalmente para os próprios leitores, os quais ficam cada vez mais embaraçados com tantos livros, folhetos, revistas, artigos, relatórios, teses, dissertações, informes, apresentados da maneira mais diversa possível, ora com sumários antes, ora depois dos fatos, ora até sem sumários, com referências bibliográficas incompletas, sem índices, sem resumos, sem títulos correntes, sem legendas bibliográficas e, às vezes, sem as mínimas indicações de coordenadas espaço temporais indispensáveis para a sua localização. (ASSOCIAÇÃO..., 1964, p. 5-6).

Estas preocupações foram expostas há mais de 40 anos e, de um modo geral, para qualquer formato de divulgação científica; no entanto, elas permanecem atuais: a padronização é necessária para a fácil recuperação e identificação dos documentos.

Com base em todos estes fatores, julga-se que a normalização deve ter presença garantida no meio acadêmico, iniciando nas disciplinas de Metodologia Científica e em especial nas bibliotecas universitárias, que são os órgãos responsáveis a prestar apoio e orientação ao aluno (seja ele de graduação ou pós-graduação), uma vez que o bibliotecário é o profissional capacitado para tal.

Sendo, portanto, o bibliotecário o profissional que será responsável por tal suporte nas bibliotecas universitárias julga-se importante que sejam avaliados, dentre outros, os Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos da Biblioteconomia, a fim de se verificar se o profissional que está se formando atende também a esta necessidade, durante sua formação.

Além dos trabalhos da Biblioteconomia, foram escolhidos outros três cursos. Para tal escolha, tentou-se abranger a maior diversidade possível de áreas do conhecimento determinadas pela tabela do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A intenção com a distribuição dos cursos

escolhidos por áreas do conhecimento consiste em fundamentar-se a ideia de realizar comparações entre os resultados e destacar as prováveis diferenças. Os pormenores do processo de escolha dos cursos estão relatados na seção 3.1.

Portanto, a questão principal e primordial deste trabalho é: qual o nível de qualidade apresentado nos Trabalhos de Conclusão dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais e Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no que se refere à correção na normalização, de acordo com as Normas determinadas pela ABNT?

1.2 Contextualização

A fim de se conhecer melhor as práticas relativas aos TCC em cada curso, buscaram-se informações históricas a respeito da data e das razões que levaram à sua implantação nos currículos. Infelizmente, não foram encontradas muitas informações a respeito dos cursos de Letras, Economia e Engenharia de Materiais, apenas relativos aos anos em que foram instituídos os TCC nos cursos.

No curso de Letras, isso ocorreu no semestre de 2005/1, sendo exigido o TCC apenas dos alunos de Licenciatura, uma vez que os alunos do Bacharelado desenvolvem o Estágio em Tradução, em vez da Monografia. Segundo o Projeto Pedagógico, esta Monografia deve seguir as normas da ABNT³.

O curso de Economia apresenta TCC em seu currículo desde o ano de 1978, no oitavo semestre do curso, conforme documento oficial da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UNIVERSIDADE..., 1978).

O curso de Engenharia de Materiais conta com o TCC no currículo desde o início do curso, em 1995, segundo informação fornecida pelo Departamento de Engenharia de Materiais⁴.

No que diz respeito ao curso de Biblioteconomia, verificou-se que a implantação do TCC ocorreu em 2000/1, após a aprovação por parte do Conselho

³ Informação verbal concedida por técnica administrativa da Comissão de Graduação em Letras, em 11 nov. 2009.

⁴ Informação verbal concedida por técnica administrativa do Departamento de Engenharia de Materiais, em 26 out. 2009.

do Mercosul das diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia deste bloco. Com a adoção destas diretrizes, o currículo sofreu, dentre outras modificações, a inserção do TCC no final do curso (COMISSÃO..., 2000).

Conforme o documento gerado após a reformulação do currículo de Biblioteconomia, a Comissão de Graduação define, então, da seguinte maneira o TCC do curso:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado na sétima e oitava etapas do Curso de Biblioteconomia, permite que o aluno, após ter cursado todas as disciplinas profissionalizantes, eleja um tema de sua preferência e o aprofunde por meio de um trabalho de investigação. Significa, também, a aplicação de todos os princípios da pesquisa científica adquiridos, além daqueles da área de geração de documentos primários. Na sétima etapa, o aluno realiza o Projeto de TCC (dois créditos) em conformidade com as práticas da pesquisa científica e, na oitava etapa (oito créditos), ocorre a efetiva realização da pesquisa e sua apresentação formal. As duas etapas são realizadas sob a orientação de professor. (COMISSÃO..., 2000, p. 52).

Percebe-se, portanto, que nessa reestruturação e incorporação do TCC ao currículo buscou-se uma inovação no sentido de proporcionar ao aluno a chance de realizar uma importante atividade acadêmica, a pesquisa científica.

1.3 Objetivos

Os objetivos dividem-se em geral e específicos.

1.3.1 Geral

Verificar o nível de normalização dos TCC dos cursos de graduação em Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais e Letras da UFRGS, no período de 2007/2.

1.3.2 Específicos

São objetivos específicos:

- a) Avaliar os TCC quanto à correção na aplicação das normas NBR 14724, NBR 6023, NBR 6024, NBR 6027, NBR 6028, NBR 10520 e Normas de apresentação tabular da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- b) Comparar os resultados de cada curso e identificar possíveis diferenças;
- c) Analisar – de forma crítica – os resultados de TCC do curso de Biblioteconomia, considerando a competência que o profissional bibliotecário deve ter a respeito de Normalização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão expostos conceitos, com base na literatura da área, para os elementos envolvidos nesta pesquisa, ou seja: Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, Normalização, a ABNT e uma contextualização acerca das normas pertinentes ao estudo.

2.1 Trabalhos de conclusão de curso

Cursos de graduação, geralmente, exigem do aluno ao final do curso um trabalho de conclusão, prática também adotada em mestrados e doutorados, com a exigência da dissertação e tese, respectivamente. Há ainda cursos de graduação que não trazem esta exigência, no entanto, a tendência é que o TCC venha sendo adotado gradativamente. Isto se deve principalmente à resolução do MEC⁵ que determina o TCC como uma das atividades que devem integrar os cursos de graduação.

O TCC é produto de leituras, investigações, observações, reflexões e críticas trabalhadas durante o curso, das quais o aluno elege uma questão específica para se aprofundar e dissertar sobre. A elaboração do TCC exige que se defina uma ideia, mais comumente chamado de problema. Definido o problema, é necessário fazer-se uma revisão de literatura, a fim de bem estruturar o assunto abordado (FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007).

Em consonância com o parágrafo anterior, Boente e Braga (2004, p. 19) afirmam que o TCC é:

[...] um texto que versa sobre um determinado assunto, isto é, uma escrita onde a partir de um tema o autor desenvolve suas idéias sobre ele, conjecturando juízos acerca de um determinado assunto, fruto de sua pesquisa e interpretação das informações provenientes da mesma.

⁵ Portaria N. 1.081, de 29 de agosto de 2008, disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/institucional/2008/Portaria_1081_29.08.2008_inst_r_enovacao_rec.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2009.

O que se vê aqui é que os autores preocupam-se e salientam a determinação do tema do TCC, mas Lakatos e Marconi (1992) vão mais além, mencionando que, após escolher, deve-se delimitar o tema. Alertam que deve ser evitada a pesquisa acerca de temas muito amplos, pois isso anula o caráter de profundidade e exaustão além de ser inviável para o fim desejado. Motta, Hesselin e Gialdi (2001) fortalecem tais afirmações quando dizem que o TCC se trata de um trabalho de tema específico e que seu desenvolvimento revela uma descrição exaustiva do mesmo.

Isso deve ser observado, sobretudo, para a modalidade tratada neste estudo: o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. O citado TCC consiste, normalmente (e para fins desta pesquisa será considerado este padrão), em um trabalho acadêmico. Como definição de Trabalho acadêmico, de um modo geral, pode-se citar a elaborada por Curty, Cruz e Mendes (2002, p. 7):

[...] documento que representa o resultado de estudo devendo expressar o conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser elaborado sob a coordenação de um orientador.

Müller e Cornelsen (2002, p. 8), no entanto, definem especificamente o trabalho de conclusão de curso de graduação como:

[...] trabalho desenvolvido na graduação sobre um tema relacionado de formação, cuja finalidade é a conclusão deste curso. Requer orientação técnica, metodológica e de conteúdo, que objetiva “calibrar” a qualidade e aproveitamento do ensino oferecido. Pode ser considerado um trabalho de iniciação científica, uma vez que seu desenvolvimento é calcado em processos e métodos próprios da ciência.

Motta, Hesselin e Gialdi (2001) salientam o caráter científico do Trabalho de Conclusão de Curso (bem como outros formatos de trabalhos acadêmicos) “[...] desde que obedecidas às exigências científicas e as **Normas Oficiais**”. (2001, p. 1, grifo nosso). A afirmação destes autores demonstra, indubitavelmente, a importância da normalização dos TCC, pois a mesma fortalece o seu caráter científico, ou seja, uma apresentação padronizada, calcada nas normas existentes, pode acrescentar qualidade ao trabalho, atingindo um nível mais elevado (o de trabalho científico).

Também Lakatos e Marconi (1992), já afirmavam que o TCC é o primeiro passo do pesquisador na pesquisa científica. Em relação a esta exigência da padronização da apresentação dos TCC, Boente e Braga (2004, p. 19) afirmam que o TCC deve estar “[...] dentro das normas da ABNT, e das normas na instituição que têm como exigência a produção de uma monografia como forma de avaliação para obtenção de grau e/ou conclusão de curso.”. Aqui os autores determinam, especificamente, as normas da ABNT, mas cabe lembrar que nem sempre esta é a norma empregada, pois alguns cursos e algumas áreas exigem outros. Lakatos e Marconi (1992), por exemplo, afirmam que qualquer trabalho científico deve seguir uma norma internacional de apresentação. Ou seja, há divergências na literatura quanto à norma específica que deve ser empregada; no entanto, fica clara a ressalva e importância da normalização dos trabalhos acadêmicos e científicos.

Neste ínterim, Queluz (1999) afirma que a redação de trabalhos científicos deve respeitar regras existentes; um indivíduo não pode, isoladamente, contrariar estas regras. A apresentação gráfica do trabalho é importante, cabendo destaque a alguns elementos como: “[...] gráficos e tabelas bem elaborados são o resumo do trabalho.” e ainda “[...] referências corretas mostram o conhecimento do autor sobre o tema.”. (QUELUZ, 1999, p. 4).

Vanz (2004) afirma que trabalhos de divulgação científica devem seguir um formato padronizado de apresentação e alerta para o fato de que referências e citações mal elaboradas podem acarretar prejuízo aos autores citados, que não terão seu trabalho reconhecido. A autora constata, ainda, em seu estudo com uma amostra de dissertações no Rio Grande do Sul que “[...] muitos documentos apresentam deficiências quanto à normalização.”. (VANZ, 2004, p. 122). Mesquita (2006), em estudo também com amostra de dissertações do Estado, percebe que é muito comum a omissão da data de publicação, fato que, segundo a autora, impossibilita a verificação quanto à atualidade do documento citado pelo mestrando. Ocorrências como estas expostas pelas autoras ocasionam confusão para o leitor, seja de uma dissertação (no caso de seus estudos) seja em Trabalhos de Conclusão de Curso (nosso objeto de estudo), ou em quaisquer outros documentos de divulgação. Embora se tratem de documentos distintos dos aqui estudados, estas ocorrências podem ser o reflexo de uma desatenção à normalização em etapas acadêmicas anteriores.

Pode-se dizer, então, que o cumprimento da normalização interfere na compreensão do texto, tendo em vista a afirmação de Meadows (1999) de que a utilização de uma estrutura padronizada facilita aos demais alunos e pesquisadores o entendimento do texto; quanto mais fiel o autor for a este formato, mais aceitação terá sua produção. O autor afirma ainda que “[...] para que as informações sejam absorvidas rapidamente, o texto não deve conter surpresas em termos de vocabulário e **organização**” (1999, p. 174, grifo nosso).

Demo (1995) afirma que se pode avaliar um trabalho acadêmico por dois aspectos, que ele denominou qualidade política e qualidade formal, atribuindo igual importância a ambas. A primeira pode ser definida pela relevância e contribuição de uma pesquisa para o conhecimento humano, o que revela o lado cidadão e atuante na sociedade do pesquisador. A segunda, que interessa a este estudo, trata do método, da redação, estruturação e organização do trabalho, no que se inclui a normalização. Segundo o autor, os aspectos citados são “[...] marcas fundamentais do processo científico”. (DEMO, 1995, p. 21).

Corroborando com isto a afirmação de Ribeiro (2006, p. 67), que afirma:

Quando se produzem trabalhos acadêmicos que não obedecem a uma estrutura e não usam códigos conhecidos para permitir sua compreensão, os requisitos de qualidade, credibilidade e confiabilidade necessárias ao conhecimento científico também não estão sendo observados.

Esta revisão de literatura a respeito dos TCC leva a concluir que neste primeiro contato com a pesquisa acadêmica e/ou científica deve-se observar a padronização do texto, segundo as normas vigentes. Esta prática, como foi visto, auxilia na produção acadêmica e científica, sendo tratada por vezes em mesmo nível de importância dos conteúdos abordados nos trabalhos.

Ressalta-se que quando um aluno ou pesquisador relata uma pesquisa ou elabora um trabalho acadêmico de conclusão de curso, ele deve estar atento à normalização e estrutura exigidas, pois como se viu isto pode ser determinante na aceitação do trabalho pelo meio acadêmico e pela comunidade científica. Acredita-se ser importante essa atenção seja dada desde as primeiras manifestações de divulgação (acadêmica ou científica), na graduação, sobretudo com os TCC.

2.2 Normalização

Conforme já foi justificado neste trabalho, a normalização é uma atividade importante no meio científico, desde procedimentos tecnológicos até a divulgação de pesquisas, que é o tema aqui abordado.

Como formas de normalização empregadas desde muito tempo pelo homem, pode-se citar a própria linguagem falada e escrita, as unidades de medida, as formas de pagamento e a padronização de produtos. Posteriormente, surgiu a necessidade de padronização de produtos e procedimentos industriais, o que proporcionou facilidades e melhorias na economia deste setor, uma vez que a normalização acarreta em aceleração na fabricação e uniformidade dos produtos (DIAS, 2003).

Souza (1997) afirma também que normalizar é uma prática das sociedades que têm seu cotidiano apoiado na escrita, uma vez que a própria escrita também constitui uma norma. O autor afirma que o objetivo da normalização é, em geral,

[...] aumentar a certeza que decorre da repetição de aplicação, para situações similares, de procedimentos operacionais para orientar a elaboração de produtos, realização de atividades ou execução de serviços, minimizando o mais possível a presença de erros durante o processo. (SOUZA, 1997, p. 75).

Como definição de normalização, pode-se citar a seguinte: “A normalização é a atividade que visa à elaboração de normas técnicas, através de consenso entre produtores, consumidores e entidades governamentais.” (ASSOCIAÇÃO..., 1994, p. 9). Ou seja, a elaboração de normas é pensada em favor das pessoas e entidades envolvidas, objetivando a sua praticidade e uniformidade. A criação de normas estabelece, portanto, tais padrões importantes para que estes processos ocorram. Existe a diferenciação entre os termos normalização e normatização, tendo este segundo surgido posteriormente com o significado pontual da simples aplicação de uma norma (MORENO, 2003).

Santos (1982, p. 23) define norma como

[...] o resultado de um trabalho de uniformização conduzido sob princípios estabelecidos de maneira tal que produzam o efeito desejado, primordialmente nos ramos da fabricação de mercadorias e de sua distribuição.

As normas são, portanto, criadas por organizações, podendo elas serem internacionais, nacionais, governamentais ou outras organizações, como sociedades técnicas, associações profissionais e comerciais, instituições de pesquisas etc. Dentre as internacionais as mais conhecidas são a *International Organization for Standardization* (ISO) e a *International Electrotechnical Commission* (IEC). A primeira foi estabelecida em 1947; a segunda, em 1906. A maioria dos países possui entidades normalizadoras, as quais representam seus países na ISO e outras organizações internacionais, como é o caso da ABNT, no Brasil. Quanto às organizações governamentais, trata-se daqueles casos em que o governo cria normas para aplicação em seus organismos específicos (DIAS, 2003).

2.3 A ABNT

A Associação Brasileira de Normas Técnicas foi fundada em 1940; desde lá, desempenha o papel de único órgão do país responsável pela normalização técnica. A ABNT fez parte da fundação da *International Organization for Standardization* (ISO), da Comissão Panamericana de Normas Técnicas (COPANT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN), e também é atualmente representante do Brasil nestas organizações (ASSOCIAÇÃO..., 2006).

A ABNT possui 117⁶ comitês que são os responsáveis pela elaboração das normas em diferentes áreas; eles tratam, portanto, desde metalurgia, tabaco, acessibilidade, equipamentos de construção como canos e cabos de aço, café turismo, automóveis, cadeiras de praia e muitos outros ramos. Os comitês, assim

⁶

Informação disponível em: <www.abnt.org.br>. Acesso em 23 out 2009.

como a diretoria e os conselhos estão subordinados a uma Assembleia Geral (ASSOCIAÇÃO..., 2006).

Conforme se verifica, a ABNT produz normas em diferentes ramos de atividades, sendo a área da Documentação apenas um deles. No entanto, para fins deste trabalho, somente serão estudadas as específicas para documentação. Estas normas são elaboradas pelo Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (ABNT/CB – 14) sediado na cidade de São Paulo, definindo como seu campo de atuação a:

Normalização no campo da informação e documentação compreendendo as práticas relativas a bibliotecas, centro de documentação e informação, serviços de indexação, resumos, arquivos, ciência da informação e publicação. (ASSOCIAÇÃO..., 2006, p. 1).

Com a intenção de apresentar as normas que são pertinentes a este estudo, fez-se – nas seções que seguem – uma descrição das mesmas, bem como comentários sobre alguns aspectos das normas.

2.3.1 NBR 14724: trabalhos acadêmicos

A NBR 14724 entrou em vigor em 30 de janeiro de 2006, determinando os padrões de apresentação de trabalhos acadêmicos e apresenta o seguinte objetivo:

Esta norma especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e outros).

Esta norma aplica-se, no que couber, aos trabalhos intra e extraclasse da graduação. (ASSOCIAÇÃO..., 2005, p. 1).

A estrutura do trabalho, segundo a NBR 14724 é dividida em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme o quadro a seguir, reproduzido da norma. A ordem de apresentação dos elementos no trabalho deve ser tal qual a apresentada no quadro. No decorrer da norma, são especificados os elementos,

determinando também a ordem de apresentação dos itens específicos de cada elemento. Por exemplo: a capa é composta de nome da instituição (em caráter opcional), nome do autor, título, subtítulo (quando existente), número de volumes (item também condicionado a ocorrência), cidade em que foi apresentado e ano de entrega. Estes itens devem seguir, rigorosamente, a ordem em que foram enumerados, segundo a norma. No entanto, para este (assim como outros) elemento a norma apenas estabelece a ordem, não se refere à apresentação dos itens. Entende-se então que o autor pode utilizar para estes elementos um formato de sua escolha, ideia reforçada pela afirmação de que “[...] o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho”. (ASSOCIAÇÃO..., 2005, p. 7), presente nas orientações quanto ao formato da apresentação do trabalho.

Estrutura	Elemento	Seção
Pré-textuais	Capa (obrigatório)	4.1.1
	Lombada (opcional)	4.1.2
	Folha de rosto (obrigatório)	4.1.3
	Errata (opcional)	4.1.4
	Folha de aprovação (obrigatório)	4.1.5
	Dedicatória(s) (opcional)	4.1.6
	Agradecimento(s) (opcional)	4.1.7
	Epígrafe (opcional)	4.1.8
	Resumo na língua vernácula (obrigatório)	4.1.9
	Resumo em língua estrangeira (obrigatório)	4.1.10
	Lista de ilustrações (opcional)	4.1.11
	Lista de tabelas (opcional)	4.1.12
	Lista de abreviaturas e siglas (opcional)	4.1.13
	Lista de símbolos (opcional)	4.1.14
Sumário (obrigatório)	4.1.15	
Textuais	Introdução	4.2.1
	Desenvolvimento	4.2.2
	Conclusão	4.2.3
Pós-textuais	Referências (obrigatório)	4.3.1
	Glossário (opcional)	4.3.2
	Apêndice(s) (opcional)	4.3.3
	Anexo(s) (opcional)	4.3.4
	Índice(s) (opcional)	4.3.5

Quadro 01 - Disposição dos elementos
Fonte: NBR 14724: trabalhos acadêmicos

Esta liberdade se aplica, sobretudo, a alguns elementos pré-textuais e pós-textuais. Para os elementos textuais, existe mais rigor na determinação para o formato que abrange desde margens até paginação, tamanho da fonte, espaçamento de linhas, alinhamento do texto, apresentação de citações, apresentação de títulos, ilustrações, tabelas entre outros detalhes. Entretanto,

mesmo nestes elementos ainda é possível que o autor opte por algumas características que lhe pareçam mais adequadas.

Há ainda aqueles elementos e aspectos do trabalho acadêmico cuja apresentação é determinada por outras normas, que complementam a NBR 14724. É o caso de resumos, sumário, numeração progressiva, tabelas, referências, citações, entre outros. Assim como a ficha catalográfica, para a qual se segue o formato estabelecido pelo Código de Catalogação Anglo Americano. A norma NBR 14724 apresenta uma seção intitulada *Referências Normativas*, na qual lista as normas e os documentos que vêm em complemento desta.

No capítulo 2.1 deste trabalho, pode-se ver o que alguns autores dizem da importância de normalizar trabalhos acadêmicos. Com esta análise e descrição da norma NBR 14724, entende-se que ela cumpre o objetivo de padronização do documento, de modo a facilitar sua leitura, sempre apoiada pelas outras normas, descritas nas seções que seguem.

2.3.2 NBR 6023: referências

Válida a partir de 29 de setembro de 2002, a NBR 6023 tem como objetivo estabelecer

[...] os elementos a serem incluídos em referências.

Esta Norma fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação.

Esta Norma destina-se a orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas e outros.

Esta Norma não se aplica às descrições usadas em bibliotecas, nem as substitui. (ASSOCIAÇÃO..., 2002, p. 1).

Esta norma é considerada um padrão de descrição bibliográfica por apresentar um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual. Os elementos de uma referência são dispostos de forma clara e ordenada e podem ser essenciais (quando

as informações são imprescindíveis à identificação do documento), ou complementares (quando as informações adicionais ajudam a caracterizar melhor o documento). Os elementos complementares tornam-se imprescindíveis quando os elementos essenciais são insuficientes para descrever o documento.

A norma apresenta exemplos de referências para diversos tipos de documentos, entre eles citam-se: monografias, parte de monografias, periódicos e artigos, eventos, trabalhos de eventos, documentos jurídicos, imagens, documentos sonoros, partituras, trabalhos acadêmicos etc, além de prever também a apresentação destes documentos quando em versão eletrônica. O formato específico para *sites* e *emails* também é apresentado pela norma.

Além desta exemplificação a norma especifica como deve ser feita a apresentação de cada elemento, orientando, por exemplo, nos diversos casos de autoria, nomes de cidades, datas, descrição física, editoras. Também demonstra como e quando se deve recorrer às notas para melhor descrever o documento.

Por fim, a norma determina como deve ser feita a ordenação das referências ao final do trabalho, exemplificando as formas de fazê-lo e abordando algumas particularidades. A norma estabelece que constem na lista de referências apenas os documentos citados no trabalho; aqueles que foram lidos, mas não citados, ou que compõem o objeto de estudo dos trabalhos não devem compor esta lista, como bem enfatizam alguns autores como Vitiello (1998), Motta, Hesseln e Gialdi (2001) e Vanz (2004). Esta preocupação quanto à compatibilidade entre referências e citações também se relaciona à norma NRB 10520 (citações), de modo que – neste trabalho – convencionou-se que a avaliação partirá deste ponto.

Identificou-se na NBR 6023 um problema: a divergência entre o que ela determina como essencial para *documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico* e os exemplos apresentados para os mesmos. Em afirmação primeira a norma estabelece que para este tipo de documentos “[...] os elementos essenciais são: autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico”. (ASSOCIAÇÃO..., 2002, p. 13). No entanto, quando logo abaixo desta sentença são ilustrados os modelos de referências elas apresentam elementos tais como cidade e ano; não há explicação alguma que se trata de elementos complementares. Julga-se isto uma falha na clareza da norma, portanto, para fins deste trabalho será considerada a primeira afirmação.

Embora apresente esta insuficiência, a norma cumpre seu papel de orientar na elaboração de referências que agreguem a fidedignidade dos documentos citados. Para diversos autores, entre os quais se destacam Souza (1997), Loureiro e Campos (1999), Vanz (2004) e Mesquita (2006) elas são elementos fundamentais para recuperação e localização do conhecimento integrante das obras utilizadas pelo autor. Portanto, é imprescindível que as informações das referências sejam corretas e precisas, como determina a NBR 6023.

2.3.3 NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito

O objetivo desta norma é estabelecer “[...] um sistema de numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização”. (ASSOCIAÇÃO..., 2003, p. 1). Entrou em vigor em 30 de junho de 2003 e se aplica a qualquer documento escrito, nos mais variados suportes, excetuando-se aqueles que já possuem uma sistematização própria (ASSOCIAÇÃO..., 2003). Ela determina, portanto, como deve ser feita a numeração das seções e subseções, bem como as alíneas e subalíneas. Orienta e exemplifica como devem ser grafados a numeração das seções primária à quinária. A NBR 6024 colabora, fortemente, na organização do texto como um todo.

2.3.4 NBR 6027: sumário

O sumário é o último elemento pré-textual de um trabalho acadêmico e esta norma tem por objetivo estabelecer “[...] os requisitos para apresentação de sumário de documentos que exijam visão de conjunto e facilidade de localização das seções e outras partes.” (ASSOCIAÇÃO..., 2003, p. 1).

Entrou em vigor em 30 de junho de 2003 e apresenta a seguinte definição de sumário: “[...] enumeração das divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.” (ASSOCIAÇÃO...,

2003, p. 2). Não se deve confundir o sumário de um documento com índices ou listas; a apresentação da palavra *sumário* deve ser feita tal qual a formatação das seções primárias do documento e figurar centralizado, no topo da página.

A NBR 6027 ainda determina quais elementos compõem o sumário (apenas textuais e pós-textuais); como é o seu alinhamento nas margens, esquerda e direita; a apresentação dos títulos e dos números de páginas. Esta norma aplica-se a monografias, trabalhos acadêmicos, publicações periódicas e – no que se aplicar – a documentos eletrônicos.

Quando cumpridas as determinações da norma, o resultado é uma síntese do trabalho, apontando os pontos abordados e remetendo ao texto. Trata-se, então, de um elemento que facilita a escolha e leitura de documentos, possibilitando que o leitor localize o que precisa de modo ágil.

2.3.5 NBR 6028: resumo

Válida a partir de 29 de dezembro de 2003, a norma tem como objetivo estabelecer “[...] os requisitos para redação e apresentação de resumos”. (ASSOCIAÇÃO..., 2003, p. 1). Prevê o uso de três tipos de resumos: indicativo, informativo e crítico. O primeiro descreve o conteúdo do documento indicando apenas os pontos principais, não dispensando a leitura do documento. O segundo descreve o conteúdo do documento de forma mais completa, informando o objetivo, a metodologia e os resultados, dispensando a leitura do original. O resumo crítico ou resenha expõe opiniões de um especialista sobre a obra criticada. A extensão de um resumo varia de acordo com o tipo do documento. Para teses, dissertações e relatórios técnico-científicos, o resumo deve conter de 150 a 500 palavras; para artigos de periódicos, de 100 a 250. Para resumos críticos, não é estabelecido limite de palavras (ASSOCIAÇÃO..., 2003).

A norma determina, ainda, como devem ser redigidos os resumos quanto à utilização de verbos e objetividade do texto. Também estipula como devem ser a apresentação do mesmo e a utilização correta das palavras-chave.

Um resumo informativo (indicado para TCC, por exemplo) bem elaborado ilustra perfeitamente do que se trata o trabalho, fazendo com que o leitor recupere

as informações que precisa, rapidamente, descartando o que não lhe é pertinente. Vitiello (1998) salienta para o fato de que um resumo bem escrito, de forma completa a ao mesmo tempo sucinta, pode ser um atrativo ao leitor para a leitura do documento na íntegra.

2.3.6 NBR 10520: citações em documentos

Esta norma entrou em vigor em 29 de setembro de 2002 e tem como objetivo especificar “[...] as características exigíveis para apresentação de citações em documentos”. (ASSOCIAÇÃO..., 2002, p. 1). A citação determina fidedignidade ao documento, além de estabelecer a profundidade da pesquisa feita pelo autor. É especificada como uma “[...] menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ASSOCIAÇÃO..., 2002, p. 1) e pode ser direta ou indireta. A citação direta é aquela que transcreve literalmente as palavras do autor consultado; a indireta é aquela cujo texto escrito é baseado no texto do autor citado.

A NBR 10520 determina como deve ser feita a apresentação de cada citação, podendo-se utilizar o sistema numérico ou o sistema autor data. Explica também acerca da utilização de expressões latinas que podem substituir, em determinadas situações, a citação quando o sistema numérico é utilizado. A norma também esclarece a respeito de como devem ser citadas informações verbais e extraídas de obras ainda não publicadas.

Percebe-se uma insuficiência da norma em relação aos documentos em formato eletrônico, tais como *sites*, *blogs* e *emails*. Estes documentos normalmente não são ordenados e numerados por páginas, o que gera impossibilidade de atribuir-se número de página a uma citação direta a esses documentos. A norma ainda não prevê esta questão, uma vez que a presença do número de página é obrigatória nesta situação e não existe uma alternativa para este tipo de documento.

2.3.7 Normas de apresentação tabular do IBGE

A norma de apresentação tabular é um documento elaborado pelo IBGE e tem como objetivo fixar “[...] conceitos e procedimentos aplicáveis à elaboração de tabelas de dados numéricos, de modo a garantir a clareza das informações apresentadas.” (FUNDAÇÃO..., 1993, p. 9). Tem como principal finalidade indicar como deve ser feita a apresentação de tabelas numéricas, não se incluindo os quadros com conteúdos textuais, pois estes são considerados figuras. A norma determina como deve ser feita a enumeração das tabelas, como deve ser apresentado seu título, as unidades de medida utilizadas, as bordas, espaços, abreviaturas etc.; apresenta, ainda, anexos com exemplos de tabelas.

3 METODOLOGIA

Este capítulo pretende explicar qual o tipo de pesquisa foi realizada, bem como o universo a ser pesquisado e como foi o processo de definição do mesmo. Ainda apresenta e explica os instrumentos criados para avaliação dos Trabalhos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, embora se utilize ferramentas tais como dados numéricos e percentuais extraídos das avaliações. Utiliza-se dados numéricos a fim de se estabelecer notas - conforme explicado detalhadamente na seção 3.2 – que determinem o nível de correção dos cursos para cada norma avaliada. A partir destes resultados a análise qualitativa se faz de forma facilitada e precisa.

3.1 Universo e sujeitos

O período avaliado é o semestre compreendido em 2007/2, por se julgar uma data suficientemente recente para ser avaliada (compreendendo todas as normas atuais), e também por não ser um dos últimos semestres letivos até o presente momento, de modo que os trabalhos já estejam, em sua maioria, disponíveis nas bibliotecas.

Para determinar os cursos cujos TCC foram verificados foram escolhidos 2 (duas) subáreas de cada grande área do conhecimento (além da Biblioteconomia, já determinado), segundo a classificação do CNPq, (presente no *site* <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>). Cada subárea tem, obviamente, um curso de graduação oferecido pela UFRGS correspondente, conforme dados obtidos no *site* da Universidade (<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/cursos.php>). Portanto, as áreas escolhidas e os cursos da UFRGS aos quais correspondem estão representados no quadro abaixo:

Grande Área do CNPq	Área do CNPq	Curso de Graduação da UFRGS
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	Estatística
	Física	Física
Ciências Biológicas	Biologia Geral	Ciências biológicas
	Farmacologia	Farmácia
Engenharias	Engenharia Civil	Engenharia Civil
	Engenharia de Materiais e Metalúrgica	Engenharia de Materiais
Ciências da Saúde	Medicina	Medicina
	Odontologia	Odontologia
Ciências Agrárias	Agronomia	Agronomia
	Engenharia de Alimentos	Engenharia de Alimentos
Ciências Sociais Aplicadas	Biblioteconomia	Biblioteconomia
	Ciências econômicas	Ciências Econômicas
	Direito	Ciências Jurídicas e Sociais
Ciências Humanas	Filosofia	Filosofia
	Educação	Pedagogia
Lingüística, Letras e Artes	Teatro	Teatro
	Letras	Letras

Quadro 02 - Área X Curso
Fonte: Dados da Pesquisa.

Foram consultados os currículos de cada curso (disponíveis na página da Universidade: <http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/cursos.php>) a fim de se verificar a obrigatoriedade de TCC no formato de Trabalho Acadêmico. Qualquer outra forma, como artigos, relatórios, trabalhos práticos sem apresentação escrita etc, não foram estudados. Também foram descartados aqueles cursos que

não remeteram à respectiva biblioteca da unidade um número significativo de trabalhos.

Com esta verificação, constatou-se que somente os seguintes cursos não exigem TCC no referido formato e, portanto, foram excluídos da pesquisa: Estatística, Medicina, Agronomia e Engenharia de Alimentos. Para os demais cursos, foi necessário estabelecer contato telefônico e via *e-mail*⁷ com os responsáveis pelos departamentos e pelas bibliotecas, a fim de se determinar se os trabalhos se enquadram nos critérios acima mencionados. Os resultados das consultas foram os seguintes:

Os cursos de Física e Odontologia passaram a exigir apresentação de TCC apenas recentemente: o primeiro possui apenas 2 (dois) trabalhos apresentados até o semestre de 2008/2; o segundo, nenhum. Sendo assim, estes cursos não fizeram parte da pesquisa.

Os alunos do curso de Ciências Biológicas apresentam TCC, mas não lhes é exigido o uso de qualquer norma; portanto, a integração deste curso no universo de dados seria inadequada.

No curso de Farmácia, é apresentado apenas um trabalho final de uma disciplina, não tendo então um caráter de TCC.

A Engenharia Civil, a Filosofia e as Ciências Jurídicas e Sociais, por sua vez, apresentam TCC dentro dos critérios estabelecidos, mas os departamentos não remeteram um número suficiente de trabalhos para o período que pretende-se avaliar.

A Pedagogia também apresentava os trabalhos dentro do padrão estabelecido, mas eles se encontravam ainda em processamento na biblioteca; não disponíveis em novembro de 2008.

O curso de Teatro, conforme foi informado, apresenta apenas trabalhos de conclusão práticos pertinentes à sua temática, sem remeter à biblioteca qualquer formato escrito.

Dos dezesseis cursos pré-selecionados, apenas três apresentam trabalhos que atendem a todos os critérios, além do curso de Biblioteconomia. Na tabela a seguir, encontram-se listados os cursos com os respectivos totais de trabalhos disponíveis para consulta.

⁷ Informações obtidas com as respectivas COMGRADs e Bibliotecas dos cursos, entre os dias 7 e 14 nov. 2008.

Tabela 01- Total de Trabalhos em 2007/2

Curso	Número de Trabalhos	%
Biblioteconomia	15	19
Ciências Econômicas	20	26
Engenharia de Materiais	8	10
Letras	35	45
Total	78	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os quatro cursos supracitados se enquadram em todos os critérios determinados. Importante relatar que a princípio, segundo informação da COMGRAD e consulta no catálogo da Biblioteca, haveria 39 trabalhos de Letras disponíveis. No entanto, quando da realização da pesquisa, foi constatado que um trabalho estava extraviado (o que foi confirmado pela equipe da Biblioteca após alguns dias de busca) e 3 trabalhos foram feitos em anos anteriores, embora o aluno tenha colado grau em 2007/2. Por se tratarem de trabalhos anteriores às últimas atualizações das normas, estes foram excluídos da pesquisa.

Para que fossem realizadas as avaliações, os TCC foram emprestados das Bibliotecas Setoriais: os de Biblioteconomia e Engenharia de Materiais em suporte CD-ROM; os dos demais cursos em suporte papel.

3.2 Instrumentos e método de avaliação

Para que o processo de avaliação referente ao uso das normas se tornasse dinâmico e uniforme, foram criados formulários de avaliação no *software* Excel 2007 (APÊNDICE A ao G) a partir das informações contidas nas normas e inspirados em estudo de autoria de Silvana Drumond Monteiro, em 1996⁸. Estes formulários foram submetidos a testes ainda na fase de planejamento desta pesquisa. As planilhas

⁸ MONTEIRO, S. D. **Norma e forma:** a normalização do livro brasileiro. 1996. 148 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1996.

foram utilizadas no momento do recolhimento dos dados e também ao serem computados os resultados, pois foram programadas de modo a gerar notas. Tais formulários foram elaborados respeitando a nomenclatura utilizada pelas normas. Cada um deles se propõe a avaliar o trabalho no que se refere à apresentação dos elementos considerados essenciais e se a apresentação dos mesmos está correta. As subseções deste capítulo irão detalhar o que foi considerado e avaliado em cada norma com suas particularidades. No entanto, em determinados momentos alguns trabalhos apresentaram aspectos não previstos nos formulários. Estes casos foram julgados separadamente e avaliados, sempre com base nas normas.

Quanto à computação dos resultados, a avaliação dos TCC é baseada em uma nota (em escala 0 a 10) atribuída a cada uma delas com base na quantificação do percentual de elementos que estão de acordo com as normas vigentes da ABNT para documentação. A partir de um conjunto de avaliações de TCC de cada um dos cursos considerados, é possível traçar uma comparação do desempenho dos alunos da graduação da UFRGS quanto à correção apresentada na normalização de seus TCC.

A nota geral de cada trabalho foi computada a partir de notas parciais – baseadas na média de acertos de itens específicos avaliados – para cada norma aqui avaliada. A nota geral é então computada a partir das notas parciais das normas aplicáveis à mesma, obtida pela equação 1 ou pela equação 2, considerando os trabalhos que contemplam – ou não – o uso de tabelas. Foi necessária esta diferenciação por se tratar de um elemento que pode não constar no trabalho, não tendo caráter obrigatório. Nas equações que seguem, considerou-se que N_{TCC} representa a nota do TCC e os subíndices do lado direito da equação representam a contribuição de cada uma das normas. O cálculo de cada uma destas contribuições será descrito nas subseções a seguir. Aqui foi utilizada a média aritmética, pois ela não penaliza a nota final nos casos em que há notas parciais muito baixas, como 0, por exemplo.

$$N_{TCC} = \frac{N_{6023} + N_{6024} + N_{6027} + N_{6028} + N_{10520} + N_{Tabelas} + N_{14724}}{7} \quad (1)$$

$$N_{TCC} = \frac{N_{6023} + N_{6024} + N_{6027} + N_{6028} + N_{10520} + N_{14724}}{6} \quad (2)$$

A avaliação final do desempenho de cada curso é dada pela caracterização estatística da população de notas dos TCC por curso. A primeira medida utilizada é o valor médio das notas dentro da população, demonstrada na equação 3, onde N_{curso} é o valor médio das notas no curso, n_{curso} é o número de TCC do curso avaliados e N_{TCC_i} representa cada nota individual.

$$N_{curso} = \frac{\sum_{i=1}^{n_{curso}} N_{TCC_i}}{n_{curso}} \quad (3)$$

Além do valor médio da população de avaliações de TCC de um curso, também é importante a medida da dispersão estatística. Considerando que estas populações de notas sigam uma distribuição normal, a medida da dispersão estatística é o desvio padrão (equação 4). Quanto maior a variância de notas em uma população, maior o seu desvio padrão; quanto mais aproximadas as notas forem da sua média, menor o desvio padrão. Analiticamente, pode-se dizer que, por exemplo, se certa população de notas possui média 7 e desvio padrão 2, significa que 68% de todas as notas desta população se encontram no intervalo de notas 5 a 9.

$$s_{curso} = \sqrt{\frac{1}{n_{curso} - 1} \sum_{i=1}^{n_{curso}} (N_{TCC_i} - N_{curso})^2} \quad (4)$$

Devido à especificidade de cada norma, foram elaborados formulários detalhados, descritos a seguir:

3.2.1 Formulário de avaliação das referências: NBR 6023

Para as referências (NBR 6023), foram elaborados 4 (quatro) formulários. Verificou-se se as referências contêm os elementos denominados essenciais pela norma (com exceção do elemento “edição”, que é considerado essencial, mas julga-se não ser possível avaliar se a não apresentação do mesmo significa um erro ou se

tratar da edição original do documento) e se sua apresentação (respeitando os destaques e pontuação determinados pela norma) e ordem estão corretas. Para fins desta avaliação, considerou-se a apresentação geral e ordem dos elementos com o mesmo peso da presença de cada um dos elementos, valorizando – desse modo – o fornecimento de todas as informações (ou do maior número delas) em relação aos aspectos de apresentação. A ausência de elementos essenciais pode ser mais prejudicial à fidedignidade da referência do que sua apresentação; os erros referentes a estes aspectos são considerados conjuntamente, contabilizando no máximo dois erros para o cálculo da nota da referência (ordem e apresentação).

Os tipos de documentos foram escolhidos por serem os de maior incidência em listas de referências, são eles: monografia no todo, parte de monografia, artigo de periódico e documento exclusivamente eletrônico. Para os três primeiros casos, existem campos destinados à avaliação de documento em meio eletrônico, que serão utilizados somente neste caso, assim como o campo para apresentação da URL destina-se somente à documentos *online*. Para os demais tipos de documentos menos comumente presentes em referências, foram feitos formulários específicos e suas notas foram atribuídas manualmente na planilha do trabalho, para a sua avaliação final. Na elaboração destes formulários, foi empregada a mesma metodologia, estes formulários acabaram por gerar uma planilha a parte (Apêndice H), a qual se recorreu sempre que necessário.

Para o cálculo da nota em cada referência presente na listagem, foi verificado se cada um dos elementos essenciais está apresentado na referência e se estão corretamente apresentados (segundo destaque tipográfico e pontuação exigida pela norma) e ordenados. Nestes casos, o item foi considerado correto, recebendo um “sim” no formulário. Caso algum elemento não tenha sido apresentado, ou a apresentação ou ordem estivessem incorretas, seria marcada a opção “não” no item correspondente do formulário. Há ainda a possibilidade de algum elemento não se aplicar à referência específica; nesse caso, utiliza-se o campo “não se aplica”. Para exemplificar, há, no quadro a seguir, o formulário para monografia no todo:

	Sim	Não	Não se aplica
Apresenta autor:			
Apresenta título:			
Apresenta local:			
Apresenta editora:			
Apresenta data de publicação:			
Descrição física*:			
Informações sobre endereço eletrônico**:			
Informações sobre acesso eletrônico***:			
Ordem correta dos elementos:			
Apresentação correta dos elementos:			
Nota:			

Quadro 03 – Formulário de avaliação para monografia no todo
Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que três elementos estão acompanhados de um ou mais asteriscos. Para estes, existe a possibilidade da não aplicação, pois se referem a documentos eletrônicos e/ou *online*.

A nota parcial de cada TCC nos critérios da norma NBR 6023 é obtida pela média aritmética das notas de todas as referências presentes na listagem, obtidas pelos formulários individuais, conforme demonstrado na equação 5. Nesta, r_i , r_j , r_k e r_l representam, respectivamente; o número de referências do tipo monografia no todo, parte de monografia, artigo e documento exclusivamente eletrônico na monografia; N_{6023_i} representa nota de uma referência do tipo monografia no todo e analogamente para os demais tipos considerados.

$$N_{6023} = \frac{\sum_{i=1}^{r_i} N_{6023_i} + \sum_{j=1}^{r_j} N_{6023_j} + \sum_{k=1}^{r_k} N_{6023_k} + \sum_{l=1}^{r_l} N_{6023_l}}{r_i + r_j + r_k + r_l} \quad (5)$$

Especificamente para as referências de monografias no todo, foi avaliada a presença dos seguintes elementos: autor, título, local de publicação, editora, data de publicação, descrição física (para documentos eletrônicos) e informações sobre endereço e acesso eletrônico (para documentos *online*). Também foram verificadas a correta apresentação e ordem destes elementos, segundo a NBR 6023.

A quantificação da adequação da referência (N_{6023_i}), segundo a norma, é considerada conforme a equação 6, onde nc_i é o número de itens corretos e na_i é o número de itens considerados que não se aplicam a i -ésima referencia.

$$N_{6023_i} = \frac{nc_i}{10 - na_i} \times 10 \quad (6)$$

A tabela 02 mostra um exemplo de avaliação de uma referência do tipo monografia no todo.

Tabela 02 - Exemplo de avaliação de uma referência de monografia no todo.

	Sim	Não	Não se aplica
Apresenta autor:	1
Apresenta título:	1
Apresenta local:	1
Apresenta editora:	..	1	..
Apresenta data de publicação:	1
Descrição física*:	1
Informações sobre endereço eletrônico**:	1
Informações sobre acesso eletrônico***:	..	1	..
Ordem correta dos elementos:	1
Apresentação correta dos elementos:	..	1	..
Nota:	6,67

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado:

.. Não se aplica dado numérico.

Para aquelas referências de partes de monografias foram considerados a presença dos seguintes elementos: autor, título e descrição da parte (capítulo, volume ou paginação correspondente), autor e título da obra no todo, local e data de publicação, editora, os três elementos marcados com asteriscos, bem como a exatidão da ordem e apresentação destes elementos. Para este tipo de documento, utiliza-se a equação 7, que segue o mesmo formato da equação 6.

$$N_{6023_j} = \frac{nc_j}{13 - na_j} \times 10 \quad (7)$$

Seguiu-se o mesmo método para as referências de artigo, considerando-se os elementos: autor, títulos do artigo e periódico, local de publicação do periódico, volume e número, paginação abrangida pelo artigo, data, os três elementos com

asterisco; por fim, verificou-se a adequação da ordem e apresentação destes elementos. A equação número 8 demonstra como se calcula a nota de artigo:

$$N_{6023_k} = \frac{nc_k}{13 - na_k} \times 10 \quad (8)$$

Finalmente, para as referências de documentos exclusivamente eletrônicos, verificou-se a presença dos elementos: autor, título, as informações sobre endereço e acesso eletrônico (que neste caso são essenciais, acarretando em erro o seu não aparecimento); e também se analisou a correção de ordem e apresentação. Segue a equação 9, que demonstra o cálculo deste item:

$$N_{6023_l} = \frac{nc_l}{6 - na_l} \times 10 \quad (9)$$

3.2.2 Formulário de avaliação da numeração progressiva: NBR 6024

O formulário para avaliação da Numeração progressiva (NBR 6024) conta com 10 itens, os quais abordam a apresentação dos números e títulos (incluído aí o destaque tipográfico), alíneas e subalíneas, se cada capítulo contém texto e o respeito ao limite da seção quinária. Neste caso, por haver exatos 10 itens, a nota desta norma equivale ao número de acertos, conforme equação 10.

$$N_{6024} = np \quad (10)$$

Onde np é o número de itens corretos conforme a NBR 6024.

3.2.3 Formulário de avaliação do sumário: NBR 6027

Para o Sumário (NBR 6027), elaborou-se um formulário que aborda, em 5 itens, o correto alinhamento dos números, títulos e numeração progressiva, a correspondência fiel ao destaque tipográfico usado no texto e a apresentação da palavra SUMÁRIO correta. A nota é gerada com base na equação 11.

$$N_{6027} = \frac{ns}{5} \times 10 \quad (11)$$

Onde ns é o número de itens corretos conforme a NBR 6027.

3.2.4 Formulário da avaliação de resumos: NBR 6028

Para os Resumos (NBR 6028) foi necessário uma reflexão a respeito de que nível de correção seria feita, por se tratar de um elemento subjetivo. Não se pretendeu, portanto, avaliar o conteúdo do resumo. Somente foi verificado se o aluno respeitou os limites de números de palavras, utilizou os verbos conforme a norma orienta e se traz palavras-chave corretamente apresentadas.

Com isso, há cinco elementos a serem verificados e calculados conforme a equação 12.

$$N_{6028} = \frac{nr}{5} \times 10 \quad (12)$$

Onde nr é o número de itens corretos conforme a NBR 6028.

3.2.5 Formulário de avaliação de citações: NBR 10520

As citações (NBR 10520) constituem elementos muito importantes pelo seu caráter de recuperação e reconhecimento de autoria. O primeiro item do formulário aborda, então, a verificação das citações com as referências, a fim de se saber se elas estão 100% compatíveis. Os demais itens do formulário tratam da apresentação das citações diretas e indiretas, como o tamanho, o uso de aspas, as supressões, letras maiúsculas e minúsculas e a apresentação dos dados da obra (autor, data e paginação – quando necessário).

As equações referentes a estes itens, compatibilidade com referências, citação direta e citação indireta, são, respectivamente a 13, 14 e 15:

$$N_{10520_i} = cr \times 10 \quad (13)$$

$$N_{10520_j} = \frac{cd}{7 - na_{cd_j}} \times 10 \quad (14)$$

$$N_{10520_k} = \frac{ci}{3} \times 10 \quad (15)$$

E, em posse destas três notas, calcula-se a nota final para Citações, através da equação 16:

$$N_{10520} = \frac{N_{10520_i} + N_{10520_j} + N_{10520_k}}{3} \times 10 \quad (16)$$

3.2.6 Formulário de avaliação de tabelas: norma IBGE

O formulário que avalia as tabelas foi criado com base na Norma Tabular do IBGE e avalia questões como o uso das bordas, apresentação do título, formatação e conteúdo do topo, centro e rodapé e também o uso de símbolos, pontuações e legendas. Totaliza oito itens, computados pela seguinte equação:

$$N_{Tabelas} = \frac{nt}{8} \times 10 \quad (17)$$

Onde *nt* é o número de itens corretos conforme a Norma de Tabelas do IBGE.

Lembra-se que esta norma pode não ser aplicável, pois não se trata de um elemento obrigatório aos trabalhos.

3.2.7 Formulário de avaliação de trabalhos acadêmicos: NBR 14724

Finalmente, o formulário para Trabalhos acadêmicos (NBR 14724) foi pensado e criado de modo a verificar cada um dos elementos presentes no trabalho quanto à sua apresentação e ordem. Os elementos que possuem formulário próprio (os anteriormente citados) serão avaliados neste formulário somente quanto à presença e ordem, pois já foram avaliados quanto à apresentação nos demais formulários. Este é o formulário mais extenso, composto pelos elementos do trabalho subdivididos em itens específicos.

Dividiu-se, portanto, em elementos obrigatórios e não obrigatórios, sendo eles um total de nove e dez, respectivamente.

Os elementos obrigatórios são: Capa, Folha de rosto, Folha de aprovação, Resumo em português, Resumo em língua estrangeira, Sumário, Elementos textuais e Referências.

Cada um destes elementos constitui um formulário próprio, elaborados e programados seguindo a mesma metodologia empregada até agora. A exigência continua sendo a presença dos elementos obrigatórios, sua ordem e apresentação; no entanto, é avaliada – também – a ordem de apresentação do elemento (capa, por exemplo) no trabalho, conforme NBR 14724.

Para deixar mais claro, exemplifica-se:

Capa:	Sim	Não
Apresenta nome do autor:		
Apresenta título (e subtítulo):		
Apresenta local (cidade):		
Apresenta ano de depósito:		
Ordem correta dos elementos anteriormente citados:		
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:	0.00	

Quadro 04 - Formulário da Capa.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Ou seja, por vezes, nesta norma, o aspecto “ordem” está abordado de duas maneiras, dependendo da exigência do elemento. Confere-se a discriminação de todos os elementos no Apêndice G.

Após esta avaliação individual, elemento por elemento, fez-se uma nota para todos os elementos obrigatórios, com a seguinte equação:

$$N_{obrig} = \left(\frac{N_{capa} + N_{r1} + N_{r2} + N_{apr} + N_{respor} + N_{reest} + N_{sum} + N_{elem} + N_{ref}}{9} \right) \times 10 \quad (18)$$

Onde se somou cada um dos elementos, dividiu-se por 9 (quantidade de elementos) e multiplicou-se por 10, a fim de gerar a nota. Nesta norma, como já dito, tem-se também os elementos não obrigatórios: dedicatória, agradecimentos, epígrafe, listas (de ilustrações, tabelas, símbolos e abreviaturas e siglas), glossário, apêndices e anexos.

Como sua ausência não significa um erro, foi considerado, portanto, sua apresentação e ordem dentro do trabalho, mas não sua presença. Considerou-se também que, quando eles se fazem presentes, não seria justo que isto proporcionasse um acréscimo à nota final. Foram, portanto, avaliados (conforme demonstra o Apêndice G), mas apenas o emprego errôneo desses elementos foi considerado, diminuindo, enfim, a nota de trabalho acadêmico.

Embora a presença dos elementos não obrigatórios não necessariamente interfira na nota final (a não ser no caso de erro), julga-se interessante que exista a possibilidade de avaliar-se o desempenho dos cursos neste quesito.

A equação 19 demonstra a geração da nota dos elementos não obrigatórios:

$$N_{\tilde{obrig}} = \left(\frac{N_{ded} + N_{ag} + N_{ep} + N_{l1} + N_{l2} + N_{l3} + N_{glos} + N_{ap} + N_{an} + N_{in}}{10} \right) \times 10 \quad (19)$$

Para computar a nota da NBR 14724, tomou-se por base a nota dos elementos obrigatórios e se descontou a influência dos erros nos elementos não obrigatórios quantificada pela nota complementar a $N_{\tilde{obrig}}$, conforme demonstrado da equação 20:

$$N_{14724} = \left(\frac{N_{obrig}}{9} - \frac{10 - N_{\tilde{obrig}}}{10} \right) \times 9 \quad (20)$$

4 RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos no estudo. As subseções estão organizadas por norma para permitir a comparação dos resultados dos cursos.

Os resultados foram ilustrados em tabelas que apresentam notas e também desvios padrão. Os casos isolados são explicados quando ocorrerem. É importante comentar que quanto mais elevado o desvio padrão maior a dispersão entre as notas, o que significa que os trabalhos do curso diferem bastante no quesito avaliado.

Buscou-se, também, apresentar alguns exemplos de erros e curiosidades, a partir de imagens retiradas dos trabalhos estudados. Estas imagens, no entanto, foram editadas de modo que os textos que pudessem identificar o autor não ficassem nítidos, a fim de preservar a autoria do trabalho. Esta edição foi feita no *software* Paint.NET, utilizando-se a ferramenta de desfoque.

4.1 NBR 14724: trabalhos acadêmicos

A norma NBR 14724 é a mais complexa, pois abrange todo o trabalho, além de ter elementos obrigatórios e não obrigatórios. Como se observa no formulário elaborado para a norma (APÊNDICE G), foi feita uma divisão entre estes elementos, de modo que aqui são apresentados os dados também em separado.

Na tabela 03 e no gráfico 01, observam-se os resultados correspondentes às notas referentes a cada elemento obrigatório da norma NBR 14724, assim como uma média entre as notas de cada curso, na tabela. Como mencionado no capítulo 3.2.7, os elementos resumo, sumário e referências estão, neste momento, apenas sendo avaliados quanto à presença e ordem correta, pois a avaliação específica quanto à apresentação fica a cargo dos outros formulários. O formulário para o elemento Folha de Rosto – Verso, avalia somente a ordem do elemento no trabalho

e a presença da ficha catalográfica. Não há, neste estudo, interesse em verificar a correção da ficha.

Tabela 03 - Avaliação específica da NBR14724 - elementos obrigatórios

Elementos Obrigatórios	Curso							
	Biblioteconomia		Letras		Economia		Engenharia de Materiais	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Capa	8,67	3,52	9,00	1,77	8,42	2,99	8,33	0
Folha de rosto – anverso	10	0	8,16	3,44	9,5	0,70	3,57	4,95
Folha de rosto - verso	9,33	2,58	0	0	0	0	0	0
Folha de aprovação	6,00	5,07	0,86	2,84	0,50	2,24	0	0
Resumo em português	10	0	7,71	4,26	3,00	4,70	6,25	5,18
Resumo em língua estrangeira	10	0	6,86	4,71	2,50	4,44	3,75	5,18
Sumário	10	0	9,14	2,84	7,00	4,70	6,25	5,18
Elementos textuais	8,56	0,59	7,52	1,73	7,92	1,94	7,08	0,77
Referências	6,44	2,66	4,67	2,01	5,17	2,75	4,17	2,33
Média	8,78	..	5,99	..	4,89	..	4,38	..

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado:

.. Não se aplica dado numérico.

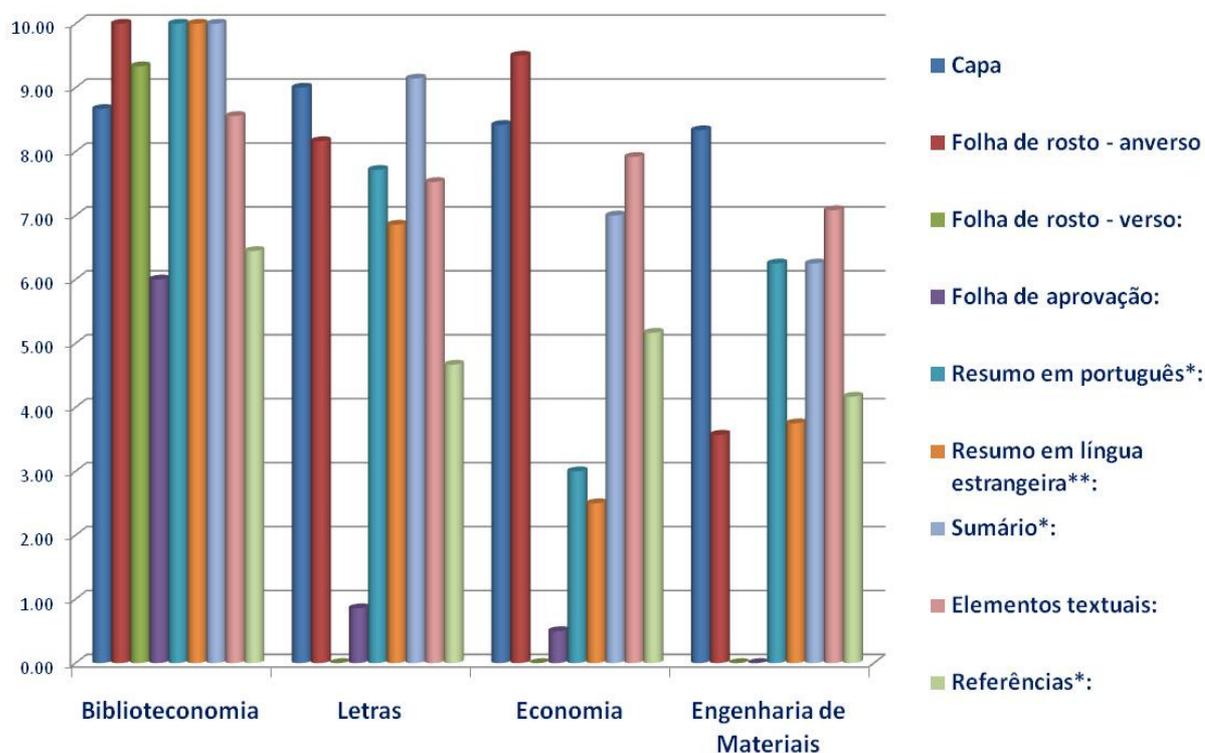


Gráfico 01 - Avaliação específica da NBR14724 - elementos obrigatórios

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que a Biblioteconomia apresenta a média mais alta (8,78), devido às seguintes incorreções:

Para o elemento Capa, a nota 8,67 representa um bom desempenho; no entanto o desvio padrão alto indica uma grande dispersão nas notas. Isso se deve ao fato de que 86,7% dos trabalhos apresentaram a capa completamente correta; portanto, nota 10, enquanto que os demais **não** apresentaram o elemento; obtiveram nota 0, uma vez que o elemento é obrigatório.

O verso da folha de rosto apresenta dados semelhantes, sendo que neste 93,3% dos trabalhos receberam também nota 10, e 6,7%; não apresentaram nada no verso, resultando em nota 0.

A folha de aprovação é a que apresenta maior dispersão, 60% dos alunos fizeram folhas de aprovação perfeitas; 40% não as apresentaram.

Na parte dos elementos textuais, verificou-se que 86,7% têm nota 8,33, os demais, nota 10. Destes que não obtiveram nota máxima, então, observou-se que 77% deles erram na paginação; os demais, nas margens. Os restantes itens (observados no APÊNDICE G) foram apresentados de forma correta.

Como erros de paginação, têm-se dois exemplos nas figuras 01 e 02. Na figura 01, o autor não apresentou o número da página da introdução, primeira página dos elementos textuais. Segundo a norma NBR 14724 “[...] a numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual” (ASSOCIAÇÃO..., 2005, p. 8).

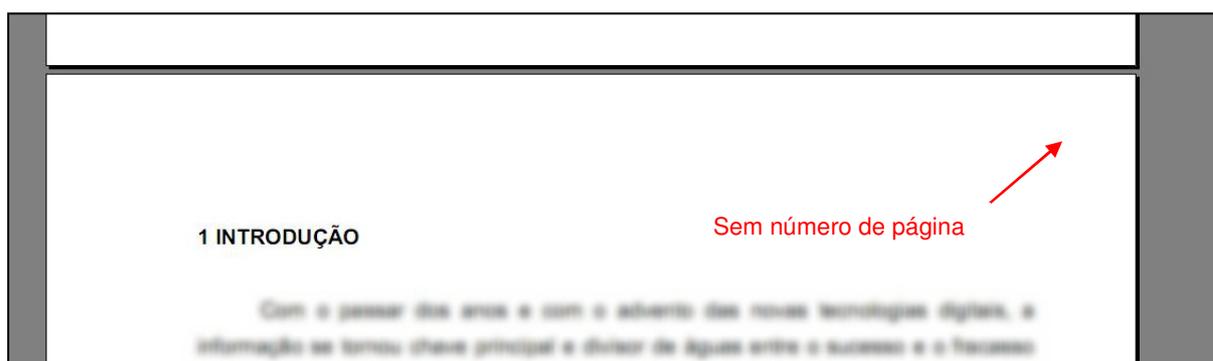


Figura 01 - Página da parte textual não numerada.
Fonte: Objeto da Pesquisa.

A figura 02, a seguir, apresenta erro semelhante, numerando uma página do sumário erroneamente, pois se trata de elemento pré-textual.

		Número de página no SUMÁRIO. → 8
6.3	53
6.3.1	53
6.3.1.1	54
6.3.1.2	54
6.3.1.3	55
6.4	56

Figura 02 - Página da parte pré-textual numerada.
Fonte: Objeto da Pesquisa.

Finalmente, quanto à apresentação das referências (no que se refere à ordem, alinhamento e espaçamento) apenas 26,7% alcançaram nota 10, os demais cometeram erros no alinhamento ou no espaçamento, ou ainda, em ambos, o que explica a nota baixa (6,44) e alto desvio (2,66).

A figura 03 demonstra os erros de alinhamento e espaçamento:

REFERÊNCIAS	
Referências justificadas →	ALMEIDA, Maria Cláudia. <i>Práticas de Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação. Brasília, DF: Brasília, 2000.</i>
Apenas um espaço simples {	ALMEIDA, Maria Cláudia. <i>Práticas de Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação. Brasília, DF: Brasília, 2000.</i>
	ALMEIDA, Maria Cláudia. <i>Práticas de Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação. Brasília, DF: Brasília, 2000.</i>

Figura 03 - Referências mal alinhadas e espaçadas.
Fonte: Objeto da Pesquisa.

Os trabalhos da Biblioteconomia apresentaram ainda, em sua totalidade, aversos de folhas de rosto em ordem correta e apresentação perfeita; além de resumos e sumário em seu devido local de apresentação.

Já o curso de Letras obteve nota bem mais baixa, como nos mostrou a Tabela 03. Alcançando uma média de notas de 5,99 para os elementos obrigatórios da NBR 14724, a seguir constam quais as razões disto.

No elemento Capa, os trabalhos da Letras obtiveram nota 9 e desvio 1,77. Este desvio não é alto, o que significa pequena dispersão de notas. Ocorreu que 54,3% dos trabalhos receberam nota 10, 2,8% não apresentaram a capa, o que significou nota 0 e 42,9%, nota 8,33. Esta última nota significa que apenas um erro

foi cometido na capa; para todos eles, este erro foi a ordem dos elementos. Isso porque frequentemente o título do trabalho figura antes do nome do autor. Fato que também ocorre no anverso da folha de rosto: 28,6% dos trabalhos apresentam o mesmo erro de ordenação. Ainda 14,3% não apresentaram folha de rosto, obtendo nota 0 e 57,1% alcançaram nota 10, com folhas de rosto totalmente corretas.

Nenhum trabalho do curso de Letras apresentou os dados necessários no verso da folha de rosto, obtendo todos eles nota 0. A nota da folha de aprovação também foi muito baixa (0,86) devido ao fato de que 91,4% dos trabalhos não a apresentarem, enquanto que os 8,6% restantes apresentaram-na devidamente normalizada.

Do total de trabalhos 22,9%, não apresentaram resumo na língua do texto, recebendo nota 0, enquanto que os demais apresentaram no local indicado pela norma e alcançaram nota 10. No entanto, dentre estes últimos apenas 88,9% apresentaram o resumo em língua estrangeira, compondo 68,6% do total da população, recebendo nota 10.

O sumário foi corretamente localizado em 91,4% dos trabalhos. Os demais trabalhos receberam nota 0, pois o apresentaram em local indevido, por exemplo, antes das listas e/ou resumo.

Os resultados para os elementos textuais foram bastante variados: 2,8% alcançaram apenas nota 3,33; 11,4% obtiveram nota 5,00; 37,1% nota 6,67; 28,6% nota 8,33 e 20% nota 10. Dos erros cometidos, o mais recorrente foi na paginação. Repetiram-se problemas como os ilustrados nas figuras 01 e 02 e também erros na contagem das páginas, alguns atribuindo número 1 à capa, outros iniciando a contagem na parte textual apenas. Em segundo lugar, aparecem os erros de margens, seguido pelos de alinhamento (alguns trabalhos apresentam títulos de seções centralizados) e por problemas de espaçamento (entre títulos de seções e texto).

Por fim, no que diz respeito aos critérios analisados neste momento quanto às referências, 65,7% dos trabalhos apresentaram erros de alinhamento e espaçamento, obtendo nota 3,33; 28,6% erraram em um dos dois aspectos (nota 6,67) e apenas 5,7% não erraram em nenhum dos dois aspectos, tampouco na ordem de apresentação, obtendo nota 10.

A média geral das notas para o curso de Economia foi de 4,89. Também uma nota bem baixa, devido aos fatos relatados a seguir:

Na capa, os erros foram os mesmos ocorridos no curso de Letras: 35% dos trabalhos apresentaram todos os elementos, no entanto, localizaram o nome do autor indevidamente. 10% não apresentaram capa e os 55% restantes elaboraram capas sem problemas de normalização. O erro de ordenamento mencionado há pouco se repetiu no anverso da folha de rosto, nos mesmos trabalhos exceto um e apareceu em mais um que acertara a capa, ficando, ainda, em 35% dos trabalhos com este erro. Os demais 65% não cometeram nenhum erro. Nenhum dos trabalhos apresentou informações no verso da folha de rosto e apenas 5% apresentaram folha de aprovação, esta completamente correta.

Apenas 30% dos trabalhos apresentaram resumo em português, sendo que dentre estes 7,1% não apresentaram o correspondente em língua estrangeira, somando, no total da população, apenas 25% de trabalhos com este elemento.

Em contrapartida, 70% dos trabalhos apresentaram o sumário no local correto, enquanto que os demais, a exemplo da Letras, o apresentaram em local indevido.

Nos elementos textuais, nova variedade de notas: 35% foram totalmente corretos, outros 35% obtiveram nota 6,67; 15% nota 8,33; 5% nota 5,00 e outros 5% nota 3,33. Mais uma vez os elementos mais comumente errados foram a paginação e margens, seguidos de problemas de alinhamento e espaçamento.

Nas referências, um dos trabalhos, representando 5% da população, apresentaram-se com espaçamento, alinhamento e localização (situou-as após os apêndices) errados, ficando com nota 0. 15% delas alcançaram nota 10, acertando os aspectos mencionados. Os demais cometeram os erros já citados nos TCC dos outros cursos: de alinhamento ou espaçamento (30%) ou ambos (50%).

O curso de Engenharia dos Materiais apresentou a nota mais baixa dos aqui estudados, no que tange a elementos obrigatórios segundo a NBR 14724, totalizando apenas média: 4,38. Verifica-se o porquê a seguir:

As capas dos trabalhos, invariavelmente, apresentaram problemas na ordem dos elementos, sempre situando o nome do autor após o título. No entanto, o anverso da folha de rosto já apresenta maior variação de resultados: 62,5% não a apresentaram, 25% apresentaram folha de rosto sem erros e 1 trabalho, representando 12,5% da população, apresentou o mesmo erro da capa na folha de rosto. Dos que apresentaram folha de rosto, nenhum inclui a ficha catalográfica no verso e nenhum trabalho continha folha de aprovação também.

O resumo em português figurou em 62,5% dos trabalhos, dos quais apenas a metade apresentou o resumo em língua estrangeira, compondo 37,5% da população. Também 62,5% apresentaram o sumário no local correto, os demais inverteram sua localização com as listas.

Quanto aos elementos textuais destes trabalhos, 75% apresentaram erros de margens e paginação, ocorrendo, neste último, inversão da localização do número (no canto direito inferior e não superior, como é o correto), erro na contagem e colocação dos números nos elementos pré-textuais. Os demais trabalhos (num total de 2) apresentaram cada um apenas um dos erros mencionados. As referências estavam com erros de alinhamento e espaçamento em 87,5% dos trabalhos, enquanto que o restante (apenas um trabalho) não continha erros neste elemento.

A seguir, tem-se um quadro resumo que reúne os **erros** mencionados até aqui. Atenta-se para o fato de que o quadro não tem o objetivo de quantificá-los, somente classificá-los.

	Elemento	Tipo de Erro	Cursos			
			Biblioteconomia	Letras	Economia	Eng. de Materiais
Elementos Obrigatórios	Capa	Ordem		x	x	x
		Não apresentou	x	x	x	
	Anverso - FR	Ordem		x	x	x
		Não apresentou		x	x	x
	Verso - FR	Não apresentou	x	x	x	x
	F. Aprovação	Não apresentou	x	x	x	x
	Resumo Port.	Não apresentou		x	x	x
	Resumo L. Estr.	Não apresentou		x	x	x
	Sumário	Ordem		x	x	x
	Elem. Textuais	Margens	x	x	x	x
		Paginação	x	x	x	x
		Espaçamento		x	x	
		Alinhamento		x	x	
	Referências	Espaçamento	x	x	x	x
Alinhamento		x	x	x	x	
Ordem				x		

Quadro 05 - Resumo de Erros em Elementos Obrigatórios da NBR 14724.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que, embora a Engenharia de Materiais tenha sido o segundo curso que menos cometeu erros diferentes, ele ainda assim obteve a última colocação neste quesito, pois apresentou uma maior recorrência dos erros, em relação ao total da população do curso.

A seguir está exposta a tabela 04, apresentado os dados em relação aos elementos não obrigatórios da NBR 14724. Neste caso, foi necessário enfatizar quando da ocorrência destes elementos (representado por Oc.), pois sua ausência não implica erro.

Eles foram avaliados, portanto, quando se fizeram presentes. Cabe lembrar que os trabalhos que não os apresentaram não foram penalizados em relação à nota final; os que os apresentaram não receberam acréscimo da nota, apenas foram penalizados quando os apresentaram de modo **incorreto**.

A tabela e o gráfico a seguir ilustram, então, o desempenho dos cursos em relação à normalização dos elementos não obrigatórios quando foram apresentados:

Tabela 04 - Avaliação específica da NBR14724 - elementos não obrigatórios

Elementos não Obrigatórios	Curso											
	Biblioteconomia			Letras			Economia			Engenharia de Materiais		
	Nota	DP	Oc.	Nota	DP	Oc.	Nota	DP	Oc.	Nota	DP	Oc.
Dedicatória	10	0	7	10	0	14	10	0	5	10	0	1
Agradecimentos	10	0	11	9,62	1,96	26	9,33	2,58	15	8,33	4,08	6
Epígrafe	8,18	4,05	11	9,33	2,58	15	6,00	5,48	5	10	0	2
Listas (ilustrações, tabelas)	8,10	3,25	7	9,17	1,67	4	8,89	1,67	9	6,67	0	2
Listas (abreviaturas e siglas)	8,67	1,83	5	0	6,67	0	1	0
Lista de símbolos	0	0	0	0
Glossário	0	0	0	0
Apêndices	10	0	8	8,00	2,74	5	5,00	0	1	0
Anexos	10	0	3	8,44	2,39	16	7,50	2,89	4	0
Índices	0	0	0	0
Média	9,28			9,09			7,63			8,75		

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado:

.. Não se aplica dado numérico.

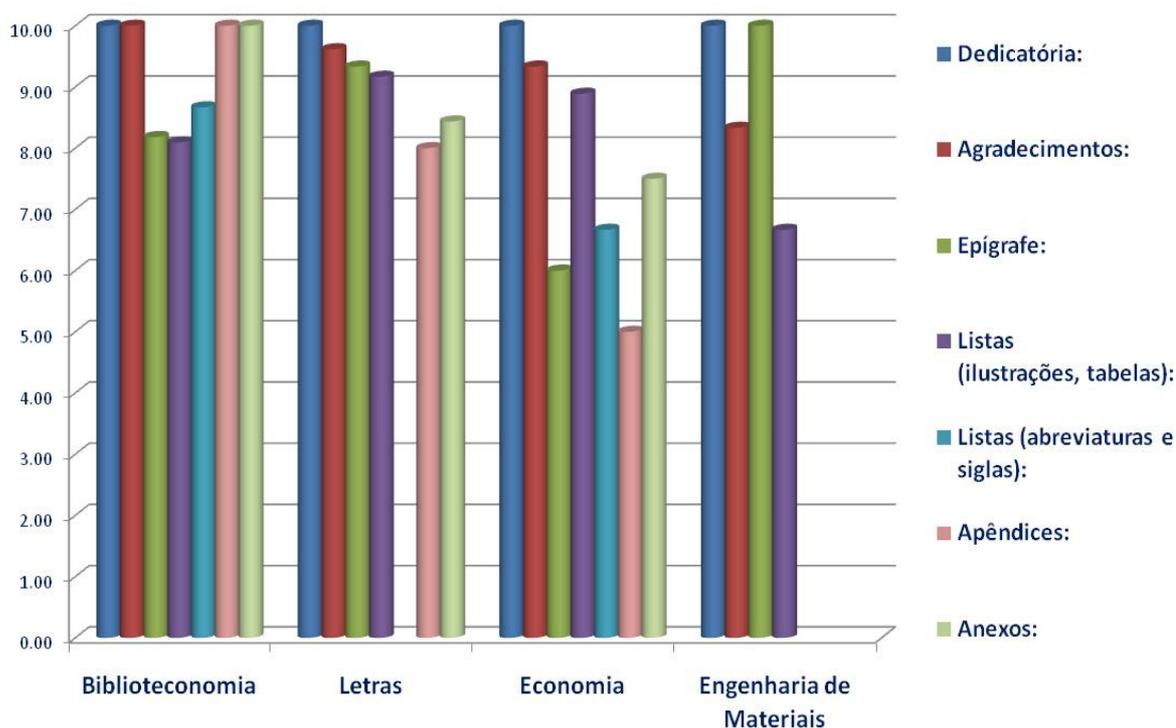


Gráfico 02 - Avaliação específica da NBR14724 - elementos não obrigatórios
Fonte: Dados da Pesquisa

Como se vê, a Biblioteconomia apresentou os elementos dedicatória, agradecimentos, apêndices e anexos perfeitamente. A epígrafe foi apresentada por 73,3% dos trabalhos de Biblioteconomia, sendo que dentre estes 18,2% a situaram em local indevido do trabalho, obtendo nota 0. A inversão de localização também ocorreu com as listas de ilustração (28,6% dos trabalhos que as apresentaram) e listas de abreviaturas e siglas (40% dos trabalhos que as continham), sendo que os mesmos 28,6% que erraram tal aspecto na lista de ilustrações também omitiram os números de páginas, que devem constar. Como na figura 04:

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1	<i>– Evolução no tempo</i>
Tabela 2	<i>– Utilização de T&E em projetos legais para investimentos tecnológicos</i>
Tabela 3	<i>– Lugar de maior utilização de T&E</i>
Tabela 4	<i>– Evolução na utilização de T&E para investimentos tecnológicos</i>
Tabela 5	<i>– Classificação de projetos de T&E</i>
Tabela 6	<i>– T&E por setor e sub-setor</i>
Tabela 7	<i>– Tipo de utilização de investimentos tecnológicos</i>
Tabela 8	<i>– Importância de T&E</i>

Sem números de página.

Figura 04 - Lista de Tabelas sem Números de Páginas
Fonte: Objeto da Pesquisa.

O Curso de Letras apresentou nota 10 apenas na dedicatória. Ocorreram erros de ordenação nos elementos agradecimentos (3,8%), epígrafe (6,7%), listas de ilustrações (25%), apêndices (20%) e anexos (6,3%), sendo que, nestes últimos elementos, alguns trabalhos também não apresentaram títulos padronizados em 20% e 25%, respectivamente. Todas estas porcentagens mencionadas são com base no número de ocorrências.

A Economia apresentou resultados semelhantes aos da Letras: obtendo 10 na dedicatória e errando a ordem de agradecimentos (6,7%), epígrafe (40%) e listas de ilustrações (33,3%). Apenas um trabalho apresentou listas de abreviaturas e siglas e um trabalho apresentou apêndice, ambos cometendo erro de ordenação. Por se tratar apenas de 1 trabalho com cada elemento, estas informações não são significativas e alteraram muito pouco na nota final do curso. Em 50% dos trabalhos que apresentaram anexos, esses continham títulos padronizados.

Na Engenharia de Materiais, apenas um trabalho apresentou dedicatória, estando ela corretamente localizada. Novamente, por se tratar de apenas 1 trabalho este dado não deve impactar no resultado final do curso. Os agradecimentos foram apresentados por 75% dos trabalhos, sendo que dentre estes 1 trabalho (16,7%) cometeu erro na ordenação. Epígrafe e Listas de Ilustrações foram apresentadas por 25% dos trabalhos, sendo que o primeiro elemento estava sem erros e o segundo continha erro de ordenação.

Para finalizar esta seção, apresenta-se a tabela 05, que compara as notas parciais dos elementos obrigatórios com a nota final da NBR 14724, para cada curso:

Tabela 05 - Nota Parcial X Nota Final da NBR 14724

Curso	Nota parcial de Elementos Obrigatórios	Nota Final para a NBR 14724
Biblioteconomia	8,78	8,54
Letras	5,99	5,84
Economia	4,89	4,65
Eng. de Materiais	4,38	4,19

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como se vê no gráfico a seguir:

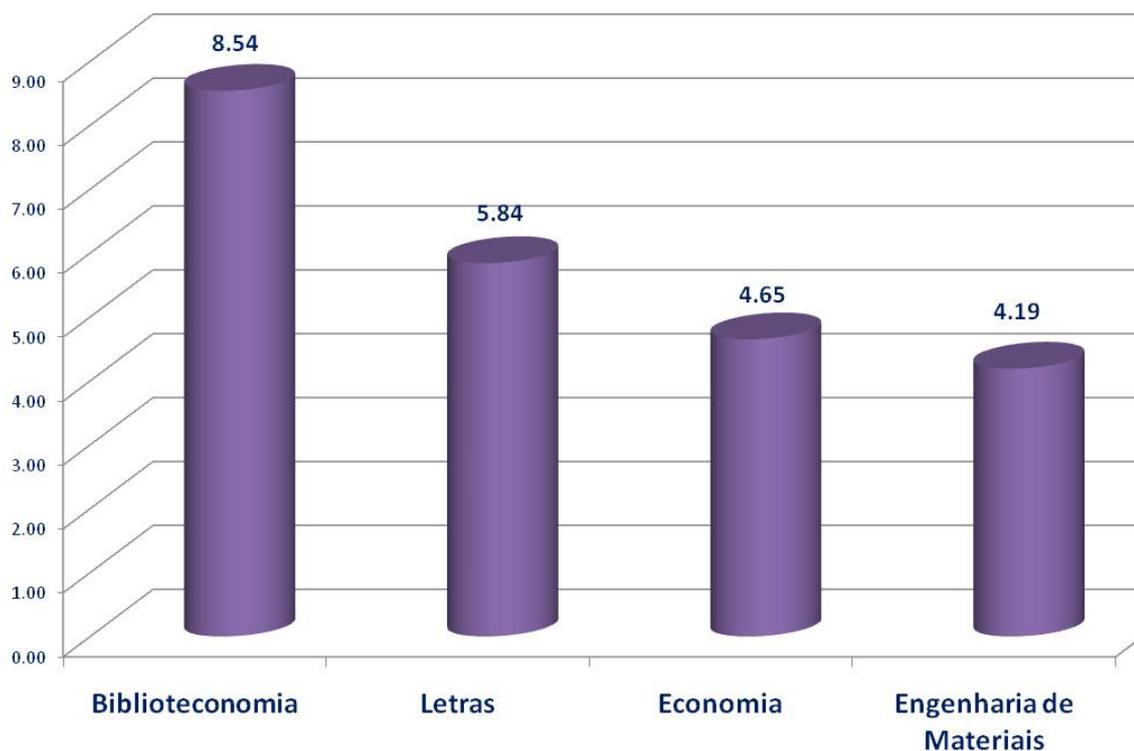


Gráfico 03 - Nota final da NBR14724
Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que o impacto dos elementos não obrigatórios não é muito significativo no resultado final, o que se explica pelo fato de que (conforme detalhado na seção 3.2.7) apenas as apresentações incorretas dos não obrigatórios são consideradas no cálculo.

4.2 NBR 6028: resumos

A exemplo da norma anterior, para a NBR 6028 elaboraram-se a tabela e gráfico que seguem para ilustrar as notas de cada curso no que se refere ao resumo.

Tabela 06 - Avaliação da NBR 6028

Norma	Curso							
	Biblioteconomia		Letras		Economia		Engenharia de Materiais	
	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP
6028	9,73	0,70	3,89	2,87	1,80	2,67	3,25	2,60

Fonte: Dados da Pesquisa.

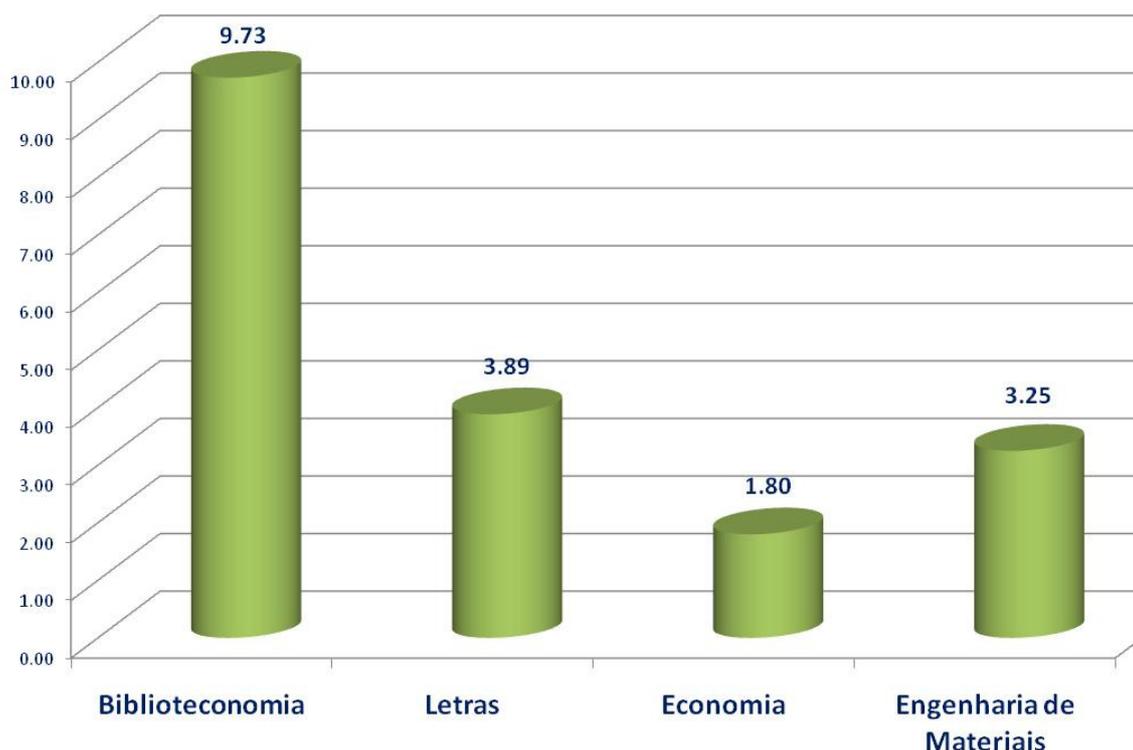


Gráfico 04 - Avaliação da NBR 6028
Fonte: Dados da Pesquisa

Novamente, a Biblioteconomia alcançou uma média alta; no entanto 13,3% dos trabalhos apresentaram deficiência na pontuação das palavras-chave. Estes, portanto, obtiveram nota 8.

Letras teve notas bem diversificadas, sendo a de maior ocorrência a nota 4 (25,7% da população), seguidos de notas 0 e 6 (22,9% cada), nota 2 (14,3%), nota 8 (11,4%) e um trabalho nota 10 (compondo 2,9% da população).

Dentre os erros apresentados pelo curso estão a omissão do resumo, que resulta em nota 0 automaticamente; e todo tipo de erro possível. Ou seja, assim como as notas os erros são os mais diversos, ora não se respeita o parágrafo único, ora o número de palavras não chega a 150, ora os verbos são utilizados incorretamente, ora não apresentam palavras-chave ou sua pontuação está errada.

Há muitos casos, ainda, que apresentam vários destes erros. Tudo isto leva a crer que os resumos da Letras estão fora de qualquer padrão. Mesmo o trabalho que tirou 10 indica que não há padronização entre os trabalhos do curso.

A Economia tem notas mais homogêneas, mas não menos preocupantes. Isto porque 65% dos trabalhos não apresentaram o resumo, elemento - como já discutido neste trabalho – importante em um trabalho acadêmico. Os demais também não apresentam um bom desempenho alcançando notas 6 (25%), 4 (5%, representando um trabalho) e 2 (5%). Dentre os erros mais comuns estão o número de palavras do resumo, sempre aquém do exigido, ao lado da incorreta pontuação de palavras-chave, utilizando-se hífen, ponto e vírgula ou vírgula. Mas também ocorreu de um trabalho apresentar mais de um parágrafo, um não apresentar palavras-chave e 3 terem problemas com os verbos. Esta frequência de omissões e erros explica a nota obtida pelo curso: 1,80.

A Engenharia de Materiais, embora apresente nota inferior à da Letras, apresentou um erro a menos: o número de palavras. Neste quesito, todos os trabalhos que apresentaram o resumo, acertaram. As notas estão assim distribuídas: 37,5% nota 6, 25% nota 2, 25% nota 0 (pois não apresentaram resumo) e 12,5% nota 4 (sendo apenas um trabalho). Dentre os erros mais comuns, o principal é o uso dos verbos, seguido de apresentação e pontuação das palavras-chave e formato de parágrafo único (não respeitado).

Percebe-se que, excetuando o curso de Biblioteconomia, os demais apresentam sérias deficiências de resumo, sendo considerada a mais grave a omissão do mesmo. A seguir, consta uma figura que ilustra alguns dos erros cometidos pelos cursos de Letras, Economia e Engenharia de Materiais.

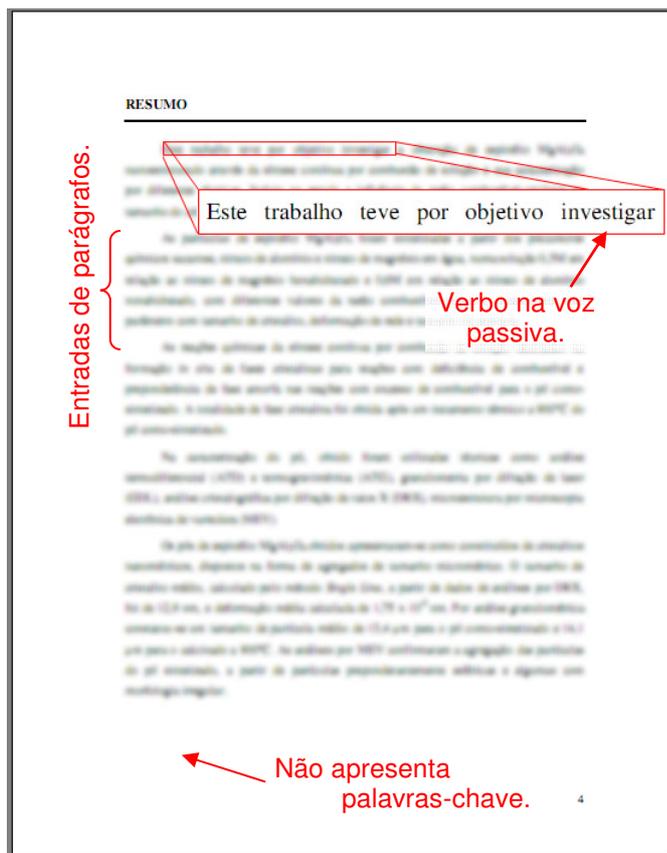


Figura 05 – Erros no Resumo.
Fonte: Objeto da Pesquisa.

4.3 NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito

Os resultados para esta norma figuram na tabela 07 e no gráfico 05, a seguir:

Tabela 07 - Avaliação da NBR 6024

Norma	Curso							
	Biblioteconomia		Letras		Economia		Engenharia de Materiais	
	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP
6024	9,93	0,26	7,17	2,57	6,70	2,74	4,88	3,56

Fonte: Dados da Pesquisa.

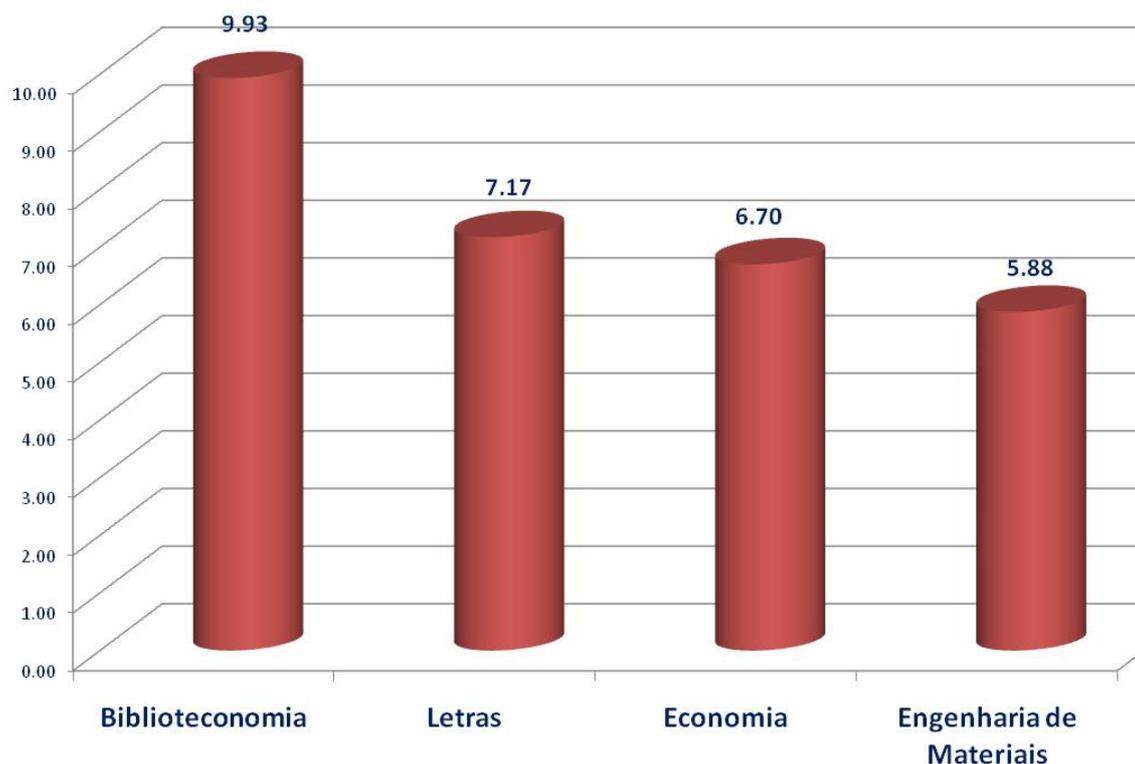


Gráfico 05 - Avaliação da NBR 6024
Fonte: Dados da Pesquisa

Os trabalhos de Biblioteconomia tiveram um bom desempenho, marcando nota 10 em quase sua totalidade. Apenas em um (computando 6,7% da população) pode-se identificar erro de numeração progressiva, o que se ilustrou com uma imagem de seu sumário a seguir:

6.3	Seções secundárias em negrito	53
6.3.1		53
6.3.1.1	Seções terciárias sem negrito	54
6.3.1.2		54
6.3.1.3		55
6.4	Seções quaternárias também sem negrito	56
6.4.1		56
6.4.1.1		56

Figura 06 – Erros de Numeração Progressiva (1)
Fonte: Objeto da Pesquisa.

Percebe-se que as seções terciárias e quaternárias têm o mesmo destaque, enquanto que esta última deveria estar com um destaque menor que a anterior. Isto foi constatado não apenas no sumário do trabalho mas também no corpo do texto, no entanto para ilustrar o erro optou-se por utilizar o sumário, onde o mesmo apresentou-se claramente.

Os números da Letras foram os seguintes: 25,7% dos trabalhos de notas 1 a 6; 42,9% dos trabalhos notas 7 e 8 e 28,6% dos trabalhos notas 9 e 10. A Economia obteve 35% de notas de 2 a 6; outros 35% de notas 7 e 8 e 30% de notas 9 e 10. Finalmente, a Engenharia de Materiais alcançou nota 2 a 6 em 50% dos trabalhos - Nota 8 em 25% e nota 9 em outros 25%.

Os erros cometidos por estes três cursos citados foram: destaque incorreto dos títulos (como já ilustrado na figura 06, por exemplo), apresentação de sessões sem texto e problemas de pontuação nos números. Os dois últimos erros mencionados estão demonstrados na figura 07.

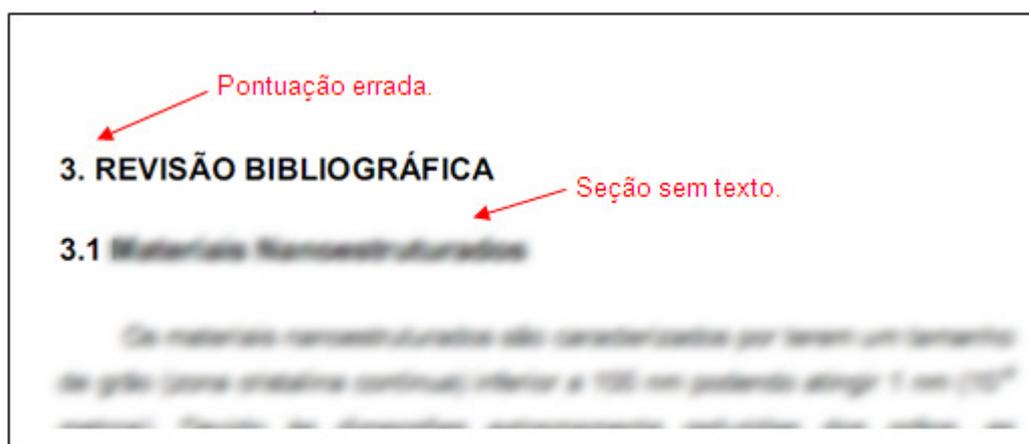


Figura 07 – Erros de Numeração Progressiva (2)
Fonte: Objeto da Pesquisa.

Houve ainda, frequentemente, para os três cursos, problemas com as alíneas e subalíneas, dos mais diversos. Casos como alíneas não ordenadas corretamente ou alinhadas como o resto do texto (sem observar o recuo), pontuações equivocadas, ausência de ponto e vírgula ao final das alíneas e subalíneas etc.

Percebe-se que, novamente, embora os números representem certas diferenças, os cursos de Economia, Letras e Engenharia de Materiais cometem erros bem semelhantes. As notas mais altas ou mais baixas são determinadas apenas, portanto, pela maior ou menor frequência dos erros.

4.4 NBR 6027: sumário

A avaliação quanto à norma NBR 6027 segue a mesma tendência das duas anteriores, com as seguintes médias para os cursos:

Tabela 08 - Avaliação da NBR 6027

Norma	Curso							
	Biblioteconomia		Letras		Economia		Engenharia de Materiais	
	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP
6027	9,87	0,52	7,94	1,41	6,90	2,63	5,50	3,51

Fonte: Dados da Pesquisa.

Estes dados ficam assim ilustrados:

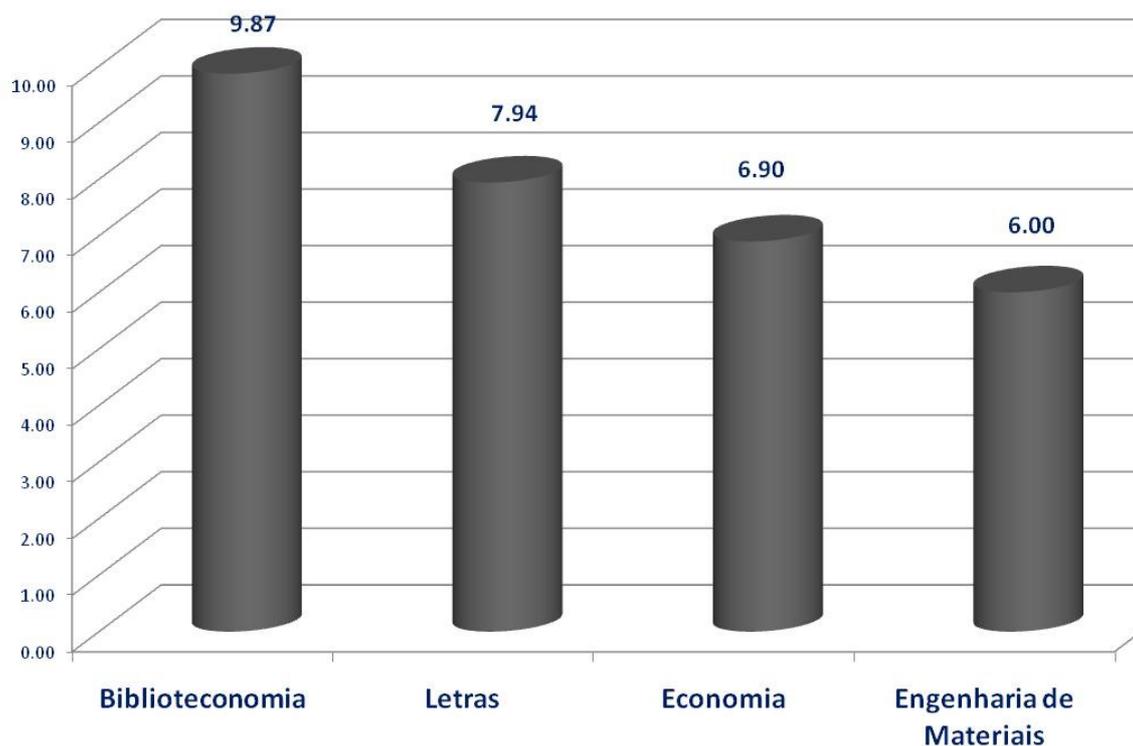


Gráfico 06 - Avaliação da NBR 6027
Fonte: Dados da Pesquisa

Neste caso, a Biblioteconomia se saiu bem novamente, com apenas um trabalho (6,7% da população) apontando um erro no sumário, que é ilustrado na figura 08:

8 CONCLUSÃO	79
← Referências não constam no sumário.	
APÊNDICE A – <i>Relatório da Entrevista Semi-Estruturada com a primeira Bibliotecária da Biblioteca Erico Veríssimo.</i>	90
APÊNDICE B – <i>Relatório da Entrevista Semi-Estruturada com a atual Bibliotecária da Biblioteca Erico Veríssimo.</i>	91

Figura 08 – Erros de Sumário (1)
Fonte: Objeto da Pesquisa.

No sumário acima, não consta a seção de Referências, presente no texto entre a seção de Conclusões e os Apêndices.

Os demais cursos obtiveram os números que seguem: Letras: 25,7% dos trabalhos nota 6; 51,4% nota 8 e 22,9% nota 10. Economia: 5% dos trabalhos (o que compreende apenas 1) obtiveram nota 0, pois não apresentou o sumário; 45% dos trabalhos ficaram com nota de 4 a 6; 25% com nota 8 e 20% com nota 10. Engenharia dos Materiais: 37,5% de 2 a 4; outros 37,5% nota 6 e 25% nota 0.

Novamente os erros cometidos são corriqueiros em todos os cursos, exceto no de Biblioteconomia, sendo os de maior incidência os alinhamentos dos títulos (vários utilizam recuos para as seções secundárias em diante) e a não uniformidade entre o destaque empregado nos títulos das seções durante o texto e no sumário. Alguns também apresentaram elementos pré-textuais nos sumários.

Um erro também aparente nos três cursos, mas muito frequente no curso de Engenharia de Materiais, é o emprego da palavra índice em vez de sumário, o que implica erro, pois se sabe que índice consiste em outro elemento.

As figuras 09, 10 e 10 ilustram estes erros mencionados:

ÍNDICE	← Sumário denominado índice erroneamente.	
RESUMO	← Elemento pré-textual no sumário.	4
1 INTRODUÇÃO		5
2 OBJETIVOS	← Alinhamentos incorretos.	7
2.1 7		7
2.2 7		7
3 METODOLOGIA		8
3.1 8		8
3.1.1 8		8
3.1.2 9		9

Figura 09 – Erros de Sumário (2)
Fonte: Objeto da Pesquisa.

2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL.....	7
	← No sumário.
2 OBJETIVOS	
<hr/>	
2.1 Objetivo Geral	← No texto.
<i>O objetivo geral desta pesquisa é a obtenção e caracterização de gás de resíduo sólido, caracterizando-se através de testes de análise química por combustão de resíduos.</i>	

Figura 10 – Erros de Sumário (3)
Fonte: Objeto da Pesquisa.

SUMÁRIO	
← Elemento pré-textual no sumário.	
LISTA DE TABELAS, FIGURAS, QUADROS E FOTOS	08
INTRODUÇÃO	09
2. METODOLOGIA	11
3. OBJETIVO GERAL	13
3.1 A METODOLOGIA DESENVOLVIDA NA EXPERIMENTAÇÃO E METODOLOGIA	19

Figura 11 – Erros de Sumário (4)
Fonte: Objeto da Pesquisa.

4.5 Norma tabular do IBGE

Conforme já foi dito, a inclusão de tabelas é uma opção do autor, sua presença se dá devido à necessidade de apresentação dos resultados. No entanto, quando ocorrer esta inclusão, as tabelas devem seguir – rigorosamente – as orientações dadas na norma para apresentação de tabelas do IBGE. Lembra-se que a norma define tabela como uma “[...] forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central.”. (FUNDAÇÃO..., 1993, p. 9). Sendo assim, qualquer elemento intitulado tabela que não corresponder a esta definição, mas assim nomeado, foi considerado totalmente incorreto.

Os resultados apresentados foram os ilustrados na tabela 09 e no gráfico 07:

Tabela 09 - Avaliação da Norma Tabular do IBGE

Norma	Curso							
	Biblioteconomia		Letras		Economia		Engenharia de Materiais	
	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP
Tabular	6,00	5,48	0	0	9,08	0,57	9,11	0,61

Fonte: Dados da Pesquisa.

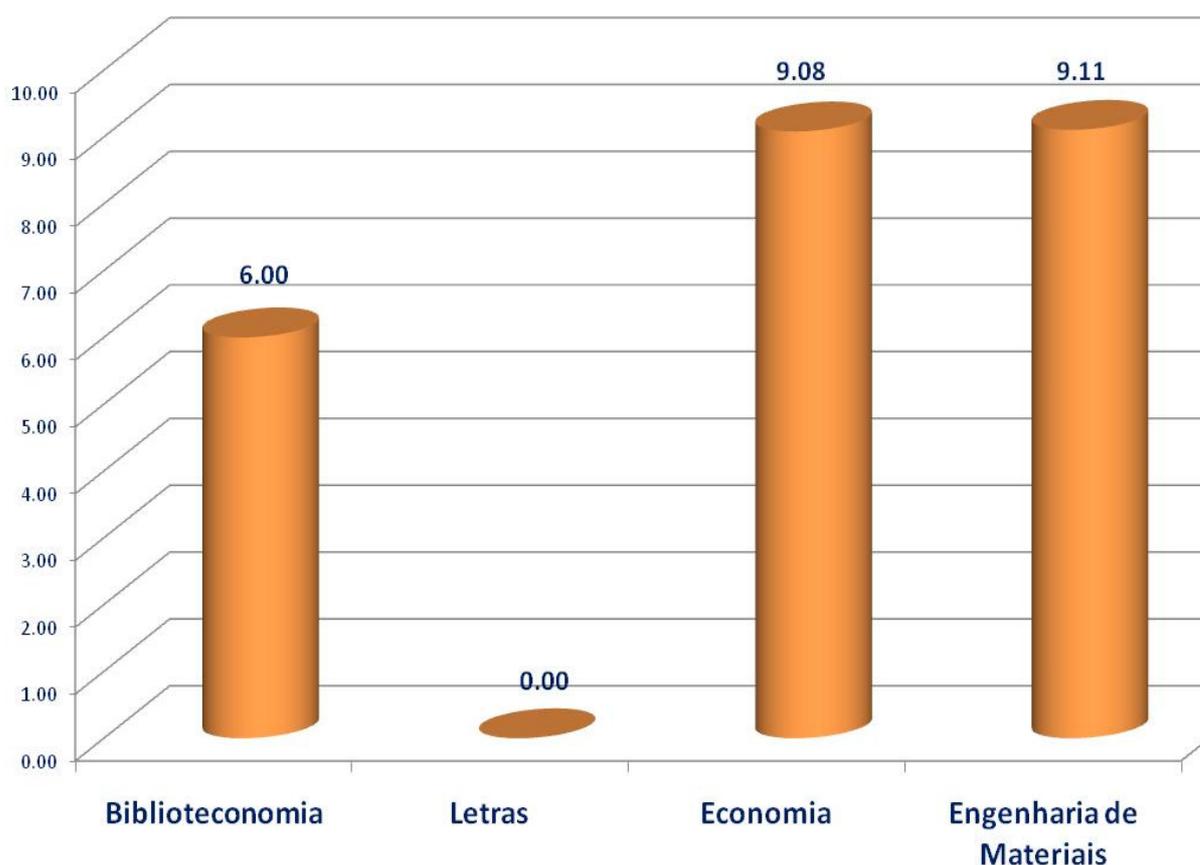


Gráfico 07 - Avaliação da Norma Tabular do IBGE
Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que, diferentemente do padrão até o momento, os cursos com maior nota foram os de Engenharia de Materiais e Economia, nesta ordem. Biblioteconomia e Letras obtiveram resultados ruins; o desvio padrão do primeiro denuncia uma grande dispersão de notas. Esta notável superioridade dos cursos de Economia e Engenharia apontam, possivelmente, uma maior intimidade com a demonstração de dados numéricos. Abaixo estão explicados os porquês destes números:

Apenas 5 trabalhos de Biblioteconomia apresentaram tabelas, sendo que destes, 3 (60%) estão elaboradas sem nenhum erro; os demais classificaram, erroneamente, quadros como tabelas, obtendo nota 0.

A figura 12 demonstra um destes quadros denominados tabelas. Mesmo com o texto camuflado para evitar a identificação, percebe-se que são apresentadas apenas informações textuais, não numéricas, caracterizando um erro conceitual:

Tabela 2: Características das tags

	Formato	Organização das Tags relacionadas	Organização das Tags para o problema	Informações associadas a uma tag	Avaliação do sistema de sugestão
Calculus	Uma única palavra	Número	Número, texto, tag de texto	Textos, vídeos que se relacionam, documentos	Sim, com as sugestões de escrita das tags
Compass	Uma única palavra ou múltiplas palavras entre aspas	Número	Número	Vídeos que se relacionam, documentos	Não
EuTCase	Uma única palavra	Não apresenta (mas se utiliza relacionadas)	Não apresenta (mas se utiliza relacionadas)	Não apresenta	Não

Figura 12 – Erros de Tabela (1)
Fonte: Objeto da Pesquisa.

No curso de Letras, apenas 2 trabalhos apresentaram elementos denominados tabelas, no entanto, assim como o caso exemplificado na figura 12, se tratavam de quadros. Desse modo a média do curso para esta norma ficou em 0.

Os cursos de Economia e Engenharia de Materiais obtiveram resultados bem semelhantes: o primeiro totalizando 26,7% de notas 10 e 73,3% de notas 8,75, dentre 15 trabalhos. Já a engenharia obteve 28,6% de notas 10 e 71,4% de notas 8,75, num total de 7 trabalhos. Nota-se que ocorreu quase um empate, ainda mais se levado em conta que os erros cometidos são invariavelmente o mesmo: bordas incorretas. Como exemplificado na figura 13:

Tabela 3.1 – Comparação entre os erros cometidos e sugestões apresentadas nos trabalhos

Bordas incorretas.

	Erros	Sugestões
	em 100%	em 100%
10	100%	100%
8,75	100%	100%
8	100%	100%
7,5	100%	100%

Figura 13 – Erros de Tabela (2)
Fonte: Objeto da Pesquisa.

É importante salientar que tanto as médias quanto as porcentagens aqui expostas são com base no total de trabalhos que apresentaram o elemento tabela, não no total da população.

4.6 NBR 10520: citações em documentos

Para a avaliação das citações, verificaram-se os seguintes resultados, conforme demonstram a tabela 10 e os gráficos xx e xx:

Tabela 10 - Avaliação específica da NBR 10520

Critérios	Curso							
	Biblioteconomia		Letras		Economia		Engenharia de Materiais	
	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP
Compatibilidade com referências	10	0	8,86	3,23	7,50	4,44	7,50	4,63
Citação direta	10	0	8,44	1,69	7,34	2,18	9,69	0,88
Citação indireta	9,78	0,86	9,22	1,44	8,00	2,74	10	0
Nota Final:	9,93	..	9	..	7,70	..	9,06	..

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado:

.. Não se aplica dado numérico.

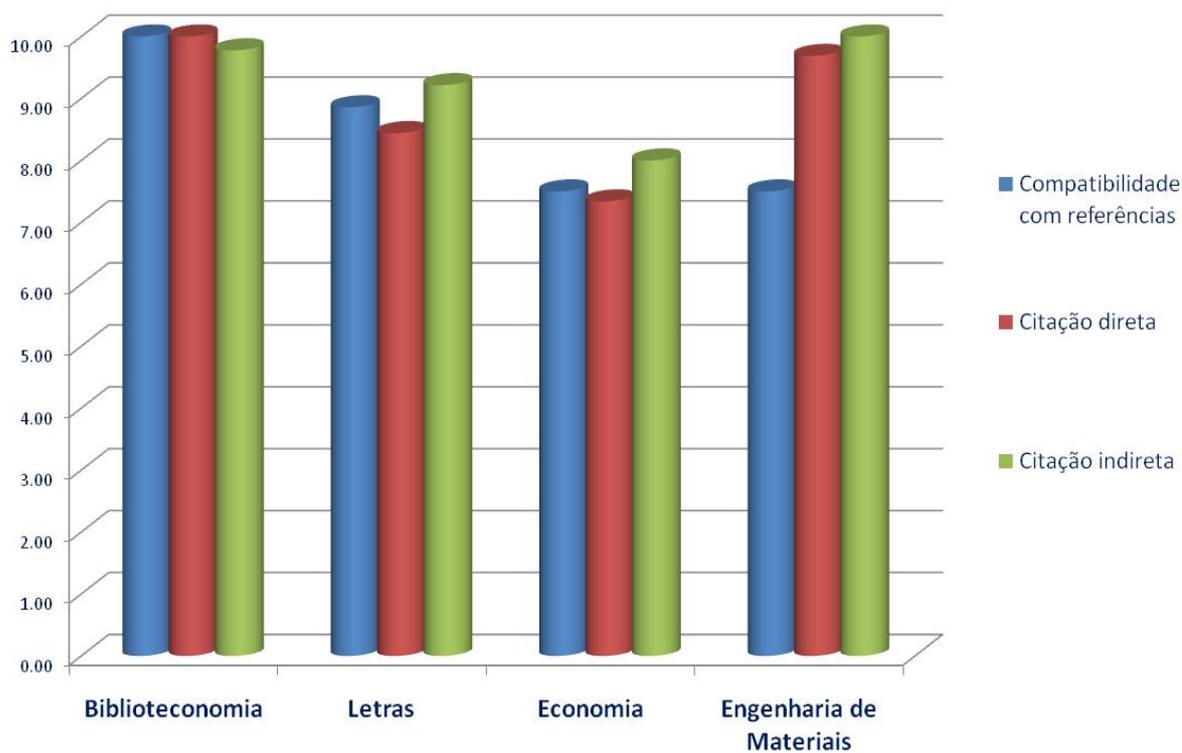


Gráfico 08 - Avaliação específica da NBR 10520 – critérios de avaliação
Fonte: Dados da Pesquisa

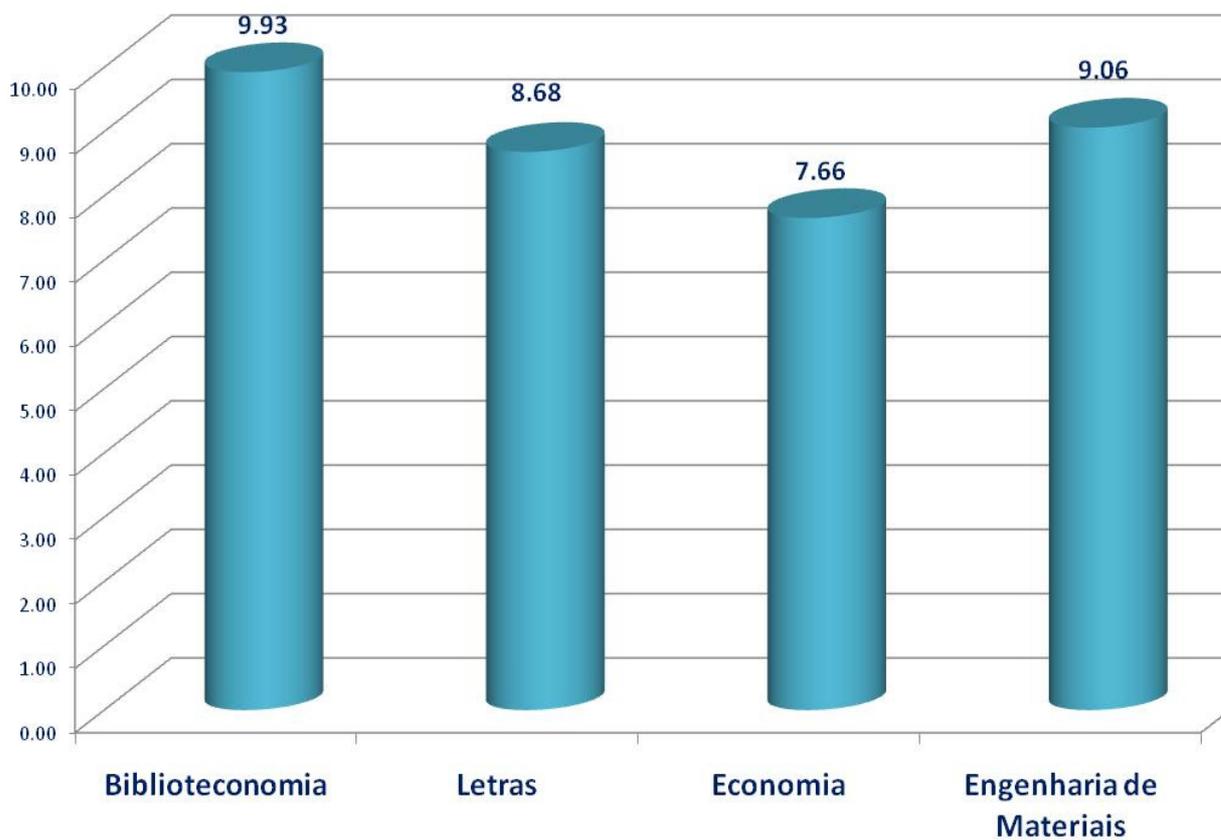


Gráfico 09 - Avaliação da NBR 10520
Fonte: Dados da Pesquisa

Como se percebe, a Biblioteconomia apontou uma média alta, tendo problemas apenas na nota parcial de citação indireta. Isso se deve a um trabalho que apresentava citações indiretas sem identificar o ano, conforme a figura a seguir:

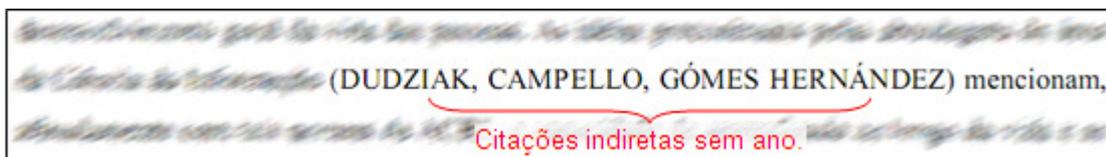


Figura 14 – Citação indireta sem ano.
Fonte: Objeto da Pesquisa.

O curso de Letras obteve resultados e notas variadas, sendo que no primeiro critério, a compatibilidade com as referências, 91,4% dos trabalhos não apresentaram problemas, os demais traziam referências listadas que não haviam sido citadas no texto. Nas citações indiretas, foram cometidos diversos erros, sendo predominantes os problemas quanto ao tamanho, uso das aspas (citações longas com aspas, por exemplo), uso das supressões (utilizando-se parênteses em vez de colchetes), uso das letras maiúsculas e minúsculas para os nomes dos autores e paginação. Os números para este quesito foram os seguintes: 42,4% nota 10; 21,2% nota 8,57; 18,2% nota 7,14 e 15,1% notas entre 4 e 6. Por fim, nas citações indiretas, 76,5% não cometeram erros, alcançando nota 10, enquanto que os demais obtiveram nota 6,67 por apresentar erros invariavelmente no uso de maiúsculas e minúsculas no nome dos autores.

Para o curso de Economia têm-se os seguintes valores:

No primeiro critério, 75% dos trabalhos não apresentaram erros, contra 25% com referências listadas, porém não citadas. Nas citações diretas 21% apresentaram nota 10; 31,6% nota entre 8 e 9; 10,6% nota 7,14 e 31,6% notas entre 2 e 6. As citações indiretas foram apresentadas corretamente por 55% dos trabalhos; 35% obtiveram nota 6,67 e 10% nota inferior a 3,33. Nestes últimos 10% mencionados, foram cometidos erros de apresentação de autor, data e uso de maiúsculas e minúsculas para os nomes dos autores. Nos demais trabalhos com erros, tanto para citações diretas e indiretas repetiram-se os erros presentes no curso de Letras.

Finalmente, na avaliação dos trabalhos de Engenharia de Materiais foi detectada uma falha nos formulários de avaliação: eles previam apenas o sistema

autor data para as citações (mais comumente usado) não o sistema numérico. Ocorreu que 100% dos trabalhos de Engenharia de Materiais apresentavam este último sistema. Para que não houvesse prejuízo na avaliação deste curso, decidiu-se verificar a correção das citações quanto ao formato (tamanho, aspas, supressões) e observar se a numeração apresentada correspondia a uma referência que apresentasse autor, data (para as indiretas) e também paginação correspondente (para as diretas). O critério de compatibilidade foi também observado. Decidido isto, verificou-se que 75% dos trabalhos não apresentaram problemas na compatibilidade; 100% dos trabalhos apresentaram citações indiretas corretamente; apenas um trabalho (representando 12,5% da população) cometeu erro nas citações diretas ao ter o ano omitido.

4.7 NBR 6023: referências

Conforme já explicado na seção de metodologia, as referências foram classificadas em monografia no todo, parte de monografia, artigo, documento exclusivamente eletrônico e outros, sendo que este último abrange trabalho apresentado em evento, teses, dissertações e TCC e documento sonoro em parte.

Avaliando-se as referências de cada trabalho foram obtidos os seguintes números:

Tabela 11 - Avaliação específica da NBR 6023

Tipo de Documento	Curso							
	Biblioteconomia		Letras		Economia		Engenharia de Materiais	
	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP	Nota	DP
Monografia no todo:	9,95	0,14	9,65	0,47	9,21	0,56	7,62	0,95
Parte de monografia:	9,91	0,20	9,18	0,79	8,99	0,83	8,00	0
Artigo:	9,86	0,43	8,24	1,97	8,30	1,17	7,05	1,02
Documento exclusivamente eletrônico:	9,82	0,43	7,93	2,49	7,41	2,28	7,86	3,03
Outros	9,65	0,78	9,27	1,46	9,75	0,56	7,83	1,11

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para ilustrar estes resultados, têm-se o seguinte gráfico:

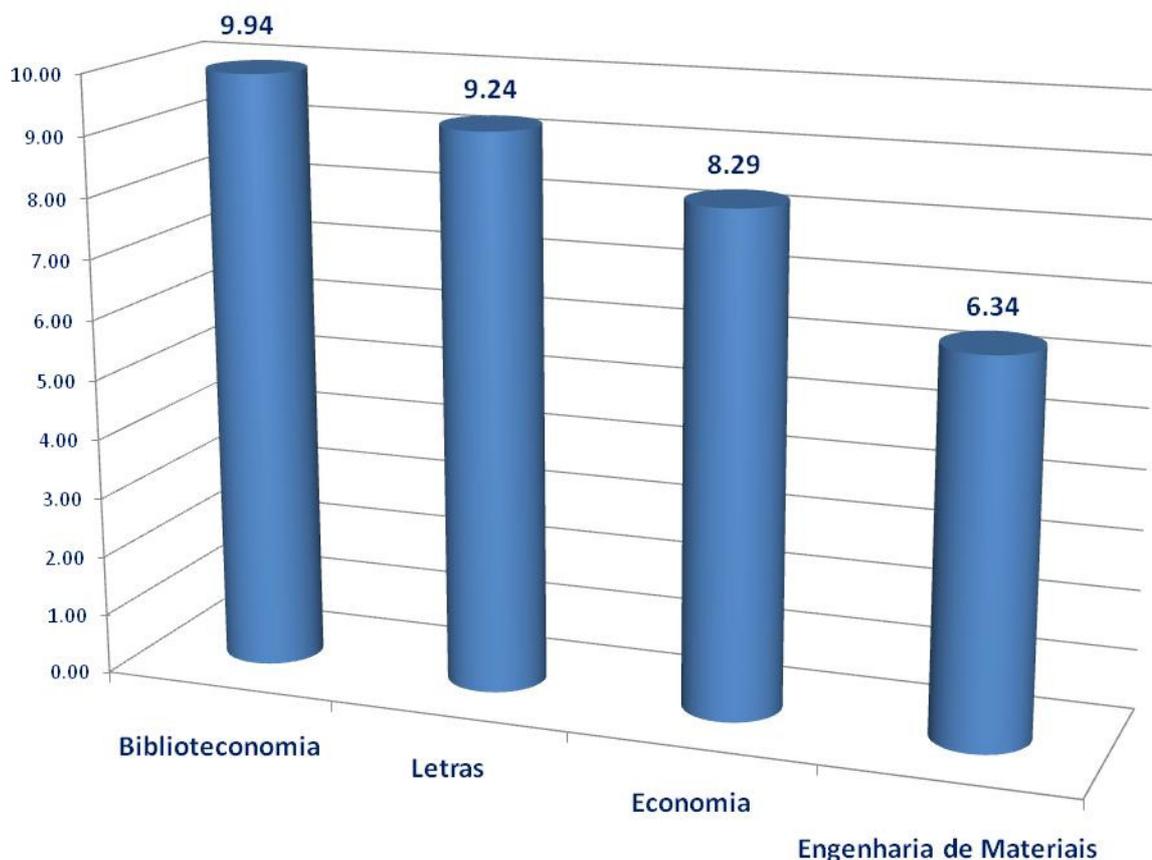


Gráfico 10 - Avaliação da NBR 6023
Fonte: Dados da Pesquisa

Os trabalhos de Biblioteconomia alcançaram boas notas, distribuídas da seguinte maneira:

- a) Monografia no todo: 14,3% nota 9,5 a 9,9, devido a erros de apresentação; demais trabalhos nota 10;
- b) Parte de monografia: 23% nota 9,5 a 9,9, devido a erros como: apresentação e por não apresentar editora e local; os demais, nota 10;
- c) Artigo: 20% notas de 8 a 9,9 devido a erros como: apresentação e por não apresentar local e paginação; os demais, nota 10;
- d) Documento exclusivamente eletrônico: 25% nota entre 8 e 9,9 devido a erros como: apresentação e omissão de informações sobre endereço e acesso eletrônico;
- e) Outros: 53,33% dos trabalhos apresentaram referências dos denominados outros tipos, sendo eles Trabalhos apresentados em Eventos e Trabalhos

Acadêmicos (TCC, Dissertações e Teses). Dentre estes 77,78% obtiveram nota 10; 11,11% nota 9,14 e outros 11,11% nota 7,73. Aqueles que cometeram erros os fizeram omitindo elementos como: Título da publicação do Evento no todo (por exemplo: anais) ou, no caso dos Trabalhos Acadêmicos, comumente falta o número de folhas e a apresentação é incorreta.

O curso de Letras obteve os seguintes números:

- a) Monografia no todo: 14,78% notas 8,5 a 8,9; 44,1% notas 9,5 a 9,9 devido a erros como: apresentação, omissão de local, editora e data de publicação; demais trabalhos nota 10;
- b) Parte de monografia: 28,57% notas entre 8,00 e 8,99; 53,57% notas entre 9,00 e 9,99, os erros foram: apresentação incorreta, omissão da descrição da parte, omissão de autor e título da obra no todo. Por fim, 28,57% não cometeram erro algum, obtendo nota 10;
- c) Artigo: 19,05% notas entre 3 e 6; 14,29% notas entre 6,01 e 7,99; 42,86% notas entre 8 e 9,99, os erros foram: omissão de volume, número, paginação, data e local, além de ordem e apresentação incorretas. Por fim, 27,27% não cometeram erro algum, obtendo nota 10;
- d) Documento exclusivamente eletrônico: 9,09% notas 1,25; 18,18% notas entre 6,01 e 8,00, 45,45% notas entre 8,01 e 9,99. Foram cometidos os seguintes erros: omissão de autor, título e informações de acesso, além de ordem e apresentação incorretas. Um total de 27,27% dos trabalhos obteve nota 10;
- e) Outros: 25,00% notas 7,08 e 75,00% notas 10. Dentre estes, figuraram referências de Trabalhos Acadêmicos (TCC e Dissertações), Trabalho apresentado em Evento e documentos sonoros em parte (como exemplifica a figura 15). Os erros cometidos no primeiro e segundo casos foram os mesmos relatados para Biblioteconomia e para o último caso ocorreram erros tais como: omissão de compositor no todo, omissão de suporte e ordem e apresentação erradas, como mostra a figura a seguir:

CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI. **Da lama ao caos**. Rio de Janeiro: Chaos / Sony Music, 1994.

“Monólogo ao pé do ouvido”. Chico Science [compositor]. Faixa 1.

“Banditismo por uma questão de classe”. Chico Science [compositor]. Faixa 1.

“A cidade”. Chico science [compositor]. Faixa 3.

“Da lama ao caos”. Chico science [compositor]. Faixa 7.

“Antene-se” Chico science [compositor]. Faixa 9.

“Côco dub (afrociberdelia)”. Chico Science [compositor]. Faixa 13.

Figura 15 – Referências de Músicas.
Fonte: Objeto da Pesquisa.

O curso de Economia obteve os seguintes números:

- a) Monografia no todo: 47,37,% notas 8,45 a 9,00; 42,11% notas 9,01 a 9,99. Os demais 10,53% nota 10;
- b) Parte de monografia: 10;00% notas 7,33; 10,00% notas 8,00; 60,00% notas entre 9 e 9,99. O restante (20,00%), nota 10;
- c) Artigo: 35,29% notas entre 6,00 e 7,99; 29,41% notas entre 8,00 e 8,99; 17,65% notas entre 9,00 e 9,99 e 17,65% notas 10;
- d) Documento exclusivamente eletrônico: 10% notas 3,85; 20% notas 5,00; 20% notas 6,67; 30% notas entre 8.33 e 9.99. Os demais 20% alcançaram nota 10.
- e) Outros: 20,00% notas 8,75; 80,00% notas 10. Aqui, ocorreram referências de trabalhos apresentados em eventos e Trabalhos Acadêmicos (TCC e Teses), sendo os erros os mesmos do curso anterior.

Para os itens de a até d os erros foram os mesmos do curso de Letras.

O curso de Engenharia de Materiais obteve os seguintes números:

- a) Monografia no todo: 57,14% notas 6,19 a 7,99; 42,86% notas 8,00 a 8,75 devido a erros como: apresentação, omissão de local, editora e data de publicação; demais trabalhos nota 10;
- b) Parte de monografia: Uma nota 8,00.
- c) Artigo: 42,86% notas entre 5,61 e 6,99; 28,57 notas 7,00; 14,29% notas 8, devido a erros como: omissão de volume, número, paginação, data e local, além de ordem e apresentação incorretas. Um total de 14,29% obteve nota 10;
- d) Documento exclusivamente eletrônico: uma nota 5,71 e uma nota 10.
- e) Outros: 60,00% entre 6,67 e 7,99; 20,00% notas 8,80 e 20,00% notas 10. Sendo estes: trabalhos apresentados em eventos e Trabalhos Acadêmicos

(Dissertações e Teses). Os erros se repetiram conforme os do curso de Economia.

Para os itens de a até d repetiram-se os mesmos erros dos cursos de Letras e Economia.

No gráfico a seguir observam-se os resultados relatados:

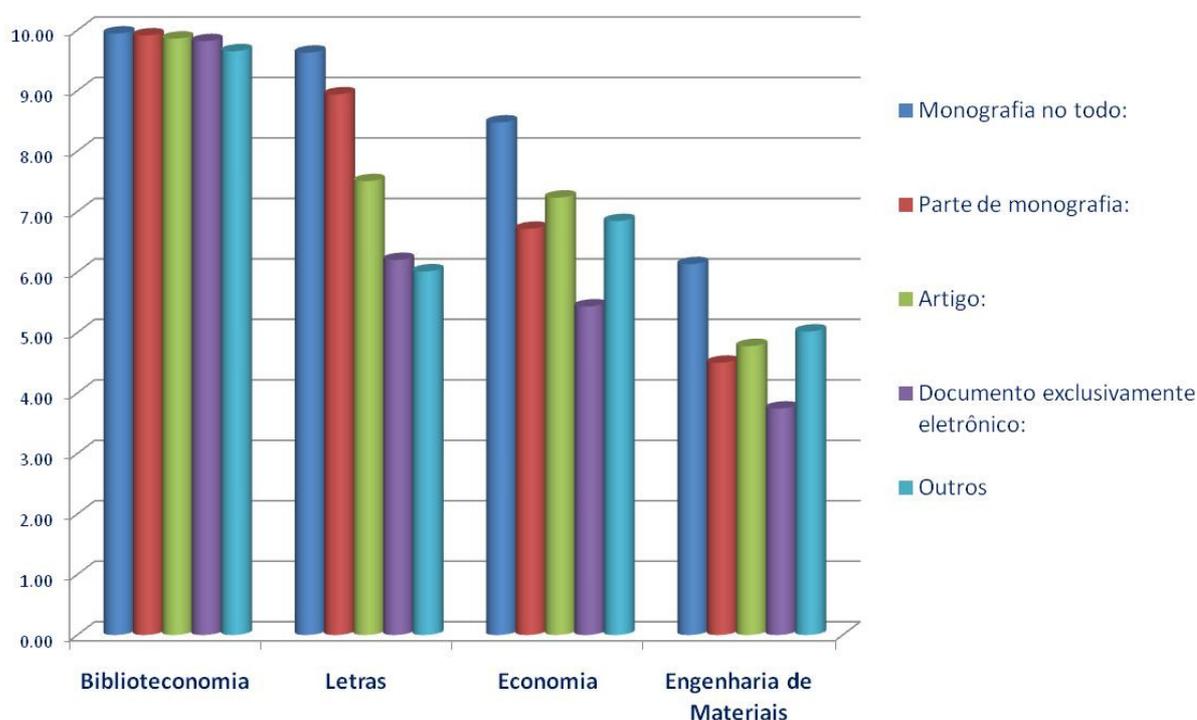


Gráfico 11 - Avaliação específica da NBR 6023- por cada tipo de referência
Fonte: Dados da Pesquisa

Com isto, verifica-se que o que determina as notas maiores e menores é a frequência dos erros, não a sua diversidade. Ou seja, excetuando-se a Biblioteconomia, os mesmos erros se repetem para os demais cursos, ora mais comumente, ora menos.

4.8 Comparação geral entre os cursos

A fim de expor de modo claro as comparações, esta seção apresenta nas tabelas 12 e 13 uma síntese das avaliações e de número de trabalhos avaliados.

Tabela 12 – Comparação entre Cursos para cada norma

Norma	Curso			
	Biblioteconomia	Letras	Economia	Engenharia de Materiais
6023	9,94	9,24	8,29	6,34
6024	9,93	7,17	6,70	5,88
6027	9,87	7,94	6,90	6,00
6028	9,73	3,89	1,80	3,25
10520	9,93	8,68	7,66	9,06
Tabelas	6,00	0	9,08	9,11
14724	8,54	5,84	4,65	4,19

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nessa tabela percebe-se que embora a Biblioteconomia mantenha-se em primeiro lugar, de modo geral, sua nota para tabelas é bem baixa, ficando a frente apenas da Letras. Observa-se também que nenhum curso alcançou nota 10 em qualquer norma que seja, fato preocupante principalmente para o curso de Biblioteconomia.

Outro dado interessante é que a Engenharia de Materiais obteve notas altas para citações (lembra-se que o curso utiliza o sistema numérico) e tabelas, estando nesta última em empate técnico com o curso de Economia.

A tabela 13 e o gráfico 12 apontam as notas finais de cada curso:

Tabela 13 – Notas finais dos Cursos

	Biblioteconomia	Letras	Economia	Engenharia de Materiais
Número de avaliações	15	35	20	8
Nota do curso	9,48	7,06	6,32	6,19

Fonte: Dados da Pesquisa.

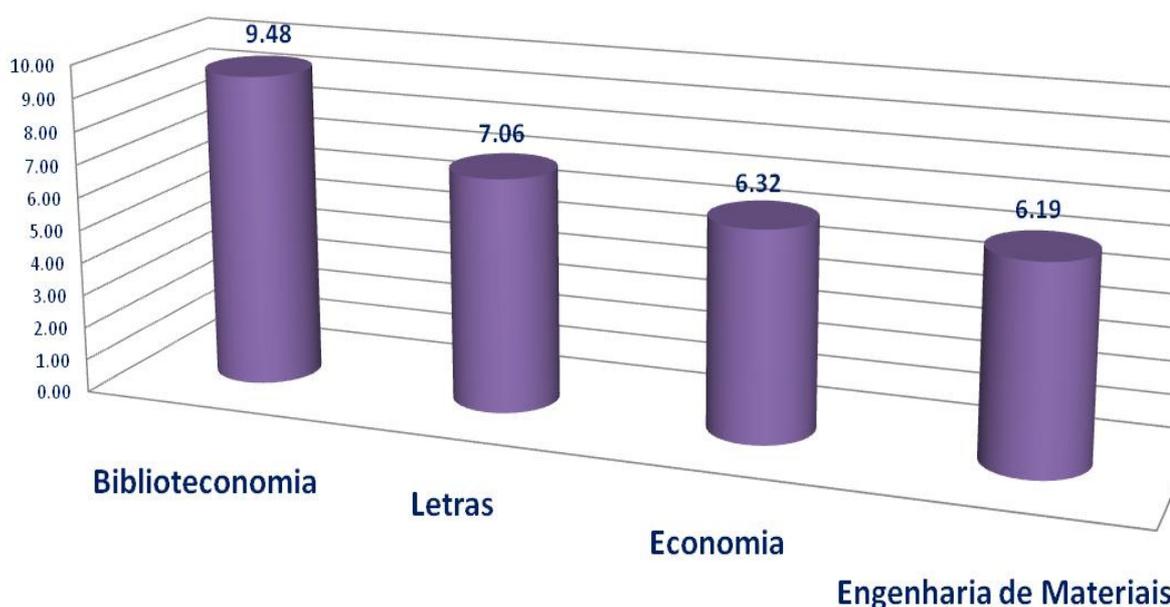


Gráfico 12 - Notas finais dos cursos
Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que a Biblioteconomia alcança maior média final, seguida pela Letras, Economia e Engenharia de Materiais. Estes três últimos cursos, no entanto não apresentaram expressivas diferenças, exceto em algumas especificidades que foram relatadas nas seções anteriores. Com isto, pode-se verificar que, independente da área, não ocorrem muitas diferenças. Erros são corriqueiros nos três, variando vez que outra a frequência destes.

Desse modo não foi possível verificar muitas diferenças em relação aos cursos ou áreas. A Biblioteconomia figura com a maior nota, o que era de se esperar, uma vez que o profissional Bibliotecário tem capacitação em Normalização. Quanto aos demais, apenas verifica-se que há certos pontos ligeiramente mais fortes que outros (como o caso das tabelas da Engenharia), mas nada muito significativo. De um modo geral, todos os cursos apresentaram deficiências (cada qual a seu nível), sobre as quais se deve refletir e ponderar meios de saná-las.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo, foi exposta a importância da normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso. A partir desta ideia, verificou-se o nível de normalização de 78 trabalhos, provenientes de quatro cursos de graduação da UFRGS: Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Letras e Engenharia de Materiais.

Com as análises, concluiu-se que – excetuando o curso de Biblioteconomia – os demais apresentam um baixo desempenho no que tange à normalização. Isto constitui um grande problema, pois foi verificado na Revisão de Literatura - através de autores como Lakatos e Marconi (1992), Meadows (1999), Queluz (1999), Mota, Hesseln e Gialdi (2001), Boente e Braga (2004) e Vanz (2004) – que a padronização do formato dos trabalhos acadêmicos/científicos (nisto incluso o TCC) é um fator importante, de modo que estes resultados são preocupantes.

Dos casos relatados nas seções anteriores, destacaram-se alguns sobre os quais são feitas algumas observações:

Os cursos de Ciências Econômicas, Letras e Engenharia de Materiais omitiram, em 100% dos trabalhos, o elemento Folha de Aprovação. Este se acredita ser um elemento importante, sendo o único no trabalho que fornece as informações de Comissão Examinadora e data da aprovação do trabalho. A omissão deste item impede aos consulentes obterem tal informação que, possivelmente, será perdida para sempre.

Observou-se também a falta de informações no verso da Folha de Rosto dos trabalhos destes três cursos. A Catalogação na Fonte é também um elemento obrigatório segundo a norma NBR 14724, mas absolutamente ignorado nos TCC estudados. Entende-se que este elemento se faz presente nos trabalhos de Biblioteconomia por ser objeto da prática profissional do bibliotecário.

Viu-se que diversos trabalhos não apresentavam resumos. Para o autor Vitiello (1998) o resumo atua como um fator determinante para o interesse do leitor pelo documento ou não. Sendo assim, o resumo auxilia na seleção de documentos, de modo que sua ausência pode prejudicar imensamente uma divulgação.

Alguns erros de compatibilidade entre referências e citações também foram observados. Embora autores da área (VITIELLO, 1998; MOTA; HESSELN; GIALDI, 2001; VANZ, 2004) enfatizem que devem figurar na lista de referências todos e

somente aqueles documentos que foram citados. Isto deve ser observado atentamente, caso contrário a precisão das fontes consultadas estará comprometida. Esses autores mencionados e outros (SOUZA, 1997; LOUREIRO; CAMPOS, 1999; MESQUITA, 2006) também discorrem acerca da importância da exatidão dos dados presentes nas referências. Em suma, como já evidenciado no decorrer deste estudo, citações e referências bem feitas contribuem fortemente para a qualidade de um trabalho, sendo que sua apresentação equivocada ou sua omissão podem comprometer a credibilidade do mesmo.

Além destes, diversos outros erros foram identificados conforme relatado na apresentação dos resultados. Isto é uma antiga preocupação da ABNT, órgão que desde a década de 60 discute o fato de que trabalhos não normalizados constituem um problema que pode confundir leitores e pesquisadores (ASSOCIAÇÃO..., 1964).

Tudo isto leva a crer que existe um descaso com a normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso do nível de graduação, pelo menos na população estudada. População esta que abrangeu três áreas do conhecimento, segundo o CNPq, são elas: Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes e Engenharias.

Fato interessante a ser relatado também é que, embora o curso de Engenharia de Materiais tenha obtido a nota mais baixa, por descumprir mais frequentemente os padrões estabelecidos pela ABNT, ele é o Curso, depois da Biblioteconomia, que mais apresenta um formato padronizado. Observou-se que existe um padrão para o elemento Capa (utilizando-se símbolos da Universidade e do Departamento), para a apresentação de citações, entre outros. Isto leva a crer que existe um padrão ou uma tendência estabelecida pelo curso. Sugere-se, portanto, que estas recomendações (caso existam) sejam revistas, a fim de estabelecer um padrão não só entre os trabalhos do curso, mas com outros cursos e áreas também.

Esta recomendação, aliás, serviria para qualquer curso. Todos deveriam determinar um padrão a ser seguidos pelos alunos para que os mesmos não se percam na imensidão de formatos, ou não elaborem – individualmente – um padrão próprio. Sugere-se, ainda, que este padrão seja calcado nas normas estabelecidas pela ABNT, que como foi visto, é a autoridade nacional em normalização.

Embora recomende-se a utilização das normas da ABNT, é sabido que as mesmas apresentam deficiências e ambiguidades, como foi verificado. Aqui cabe

uma sugestão de revisão das normas, a fim de esclarecer pontos confusos e suprir necessidades ainda não previstas.

Deve-se chamar atenção também para outro fato verificado no decorrer da pesquisa: em Instituições de Ensino Superior (IES) o profissional que está apto a auxiliar alunos e professores no que se refere à normalização é o bibliotecário. O curso de Biblioteconomia da UFRGS, a exemplo de outras faculdades da área, possui no seu currículo a disciplina específica de Normalização⁹. Autoras como Queluz (1999) e Ribeiro (2006), aliás, recomendam que seja feita esta consulta às Bibliotecas. No entanto, percebe-se com a análise dos trabalhos de Biblioteconomia que a esmagadora maioria apresenta insuficiências em normalização. Apenas um trabalho, dos 15 avaliados, obteve nota 10, não apresentando nenhum erro. Os demais, embora suas notas não sejam inferiores a 8, apresentaram erros e deficiências (conforme se observa no APÊNDICE I).

Não era objetivo – neste trabalho – discutir a qualidade dos conteúdos dos TCC analisados apenas o nível de correção da normalização. No entanto, vê-se em nossa Revisão de Literatura que alguns autores consideram o formato em mesmo nível de importância do conteúdo. No caso que se relatou, do curso de Biblioteconomia, é sabido que normalização é uma competência da profissão. Entende-se então, que trabalhos não normalizados integralmente, com erros e omissões refletem um problema de competência dos profissionais. Recomenda-se, portanto, que haja uma reflexão a respeito.

Por fim, caso haja futuramente pesquisas semelhantes a esta – o que se considera importante para ampliar-se o universo estudado – entende-se que a metodologia empregada foi satisfatória e pode ser testada em outros estudos. Entretanto, deve-se fazer uma revisão nos formulários a fim de suprir as deficiências relatadas e possíveis outras não identificadas.

⁹ Segundo informação disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=304&CodHabilitacao=51&CodCurriculo=165&sem=2009022>>. Acesso em: 17 nov. 2009.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT/CB-14 – informação e documentação**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768>>. Acesso em: 18 nov. 2008.

_____. **Conheça a ABNT**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768>>. Acesso em: 17 nov. 2008.

_____. **NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027: Informação e documentação – Sumário – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028: Informação e documentação – Resumo – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Normalização da documentação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, 1964.

_____. **Objetivos e princípios da normalização**. Rio de Janeiro, 1984.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA. **Curso de Biblioteconomia da UFRGS: currículo 2000**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

CURTY, M. G.; CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press, 2002.

DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, M. M. K. Normas técnicas. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em ciência da informação**. Belo Horizonte, v.11, n.2, p. 206 -219, mai./ago. 2006

LOUREIRO, A. B. S.; CAMPOS, S. H. **Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**: monografias, relatórios e demais trabalhos acadêmicos. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MESQUITA, R. M. A. **Documentos eletrônicos online**: análise das referências das teses e dissertações de programas de Pós-Graduação em Comunicação do Rio Grande do Sul. 2006. 110 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MORENO, C. Normatização. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 3, 12 jul. 2003.

MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 4. ed. Londrina: UEL, 2002.

RIBEIRO, C. M. **Da produção acadêmica à comunicação científica: padronização como instrumento de socialização do conhecimento.** 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H. T. de F.; GARCIA, M. J. de O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação.** Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147 – 156, jul./dez. 1998.

SANTOS, M. V. R. A norma como fonte de informação bibliográfica. **Ciência da Informação,** Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 23-30, 1982.

SOUZA, F. das C. de. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia metodológico.** Florianópolis: 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Catálogo dos cursos de graduação: 1978-1979.** Porto Alegre: UFRGS, 1978.

QUELUZ, T. H. A. T. Pesquisar é inerente ao ser humano. **Jornal de Pneumologia,** Brasília, DF, v. 25, n. 4, jul./ago. 1999.

VANZ, S. A. de S. **A produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul.** 2004. 143 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

VITIELLO, N. **Redação a apresentação de comunicações científicas.** São Paulo: BYK, 1998.

APÊNDICE A – Formulários de avaliação de referências

Monografia no todo:	Sim	Não	Não se aplica
Apresenta autor:			
Apresenta título:			
Apresenta local:			
Apresenta editora:			
Apresenta data de publicação:			
Descrição física*:			
Informações sobre endereço eletrônico**:			
Informações sobre acesso eletrônico***:			
Ordem correta dos elementos:			
Apresentação correta dos elementos:			
Nota:			

Parte de monografia:	Sim	Não	Não se aplica
Apresenta autor da parte:			
Apresenta título da parte:			
Apresenta descrição da parte (p. v. cap.)			
Apresenta autor da obra no todo:			
Apresenta título da obra no todo:			
Apresenta local:			
Apresenta editora:			
Apresenta data de publicação:			
Descrição física*:			
Informações sobre endereço eletrônico**:			
Informações sobre acesso eletrônico***:			
Ordem correta dos elementos:			
Apresentação correta dos elementos:			
Nota:			

Artigo:	Sim	Não	Não se aplica
Apresenta autor:			
Apresenta título do artigo:			
Apresenta título do periódico:			
Apresenta local de publicação:			
Apresenta volume ou ano:			
Apresenta número ou fascículo:			
Apresenta paginação correspondente ao artigo:			
Apresenta data:			
Descrição física*:			
Informações sobre endereço eletrônico**:			
Informações sobre acesso eletrônico***:			
Ordem correta dos elementos:			
Apresentação correta dos elementos:			
Nota:			

Documento exclusivamente eletrônico:	Sim	Não	Não se aplica
Apresenta autor:			
Apresenta título:			
Descrição física*:			
Informações sobre endereço eletrônico**:			
Informações sobre acesso eletrônico***:			
Ordem correta dos elementos:			
Apresentação correta dos elementos:			
Nota:			

Outros:		
Nota:		

Total de referências:

Nota final:

Resultados Parciais:

Monografia no todo:

Parte de monografia:

Artigo:

Documento exclusivamente eletrônico:

Outros:

* Somente para documentos em meio eletrônico. Ex.: CD-ROM.

** Somente para documentos *online*. Ex.: Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>.

*** Somente para documentos *online*. Ex.: Acesso em: 22 set. 2008.

APÊNDICE B – Formulário de avaliação de numeração progressiva

Numeração Progressiva	Sim	Não
Exatidão na seqüência dos números:		
Exatidão da pontuação dos números:		
Respeita limite da seção quinária:		
Todas as seções são acompanhadas de texto:		
Destaque tipográfico dos títulos correto:		
Alíneas pontuadas corretamente:		
Alíneas ordenadas corretamente:		
Alíneas formatadas corretamente:		
Subalíneas pontuadas corretamente:		
Subalíneas formatadas corretamente:		
Nota:		

APÊNDICE C – Formulário de avaliação do sumário

Sumário	Sim	Não
Apresenta todos os elementos do texto:		
Apresenta somente elementos textuais e pós-textuais:		
Respeita apresentação tipográfica e numeração progressiva do texto:		
Apresenta alinhamento dos títulos correta:		
Apresenta a palavra SUMÁRIO corretamente:		
Nota:		

APÊNDICE D – Formulário de avaliação do resumo

Resumos	Sim	Não
Apresentação correta (parágrafo único):		
Apresenta verbos corretamente (voz ativa e 3ª pessoa do sing.):		
Número de palavras dentro do padrão da norma (entre 150 e 500):		
Apresenta Palavras-chave:		
Apresentação correta das Palavras-chave:		
Nota:		

APÊNDICE E – Formulário de avaliação de citações

Citações	Sim	Não
Compatibilidade com referências:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nota:		

<i>Citação direta:</i>	Sim	Não
Apresentação quanto ao tamanho correta:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta autor:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta data:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta paginação:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uso correto das aspas:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresentação correta de supressões ([...]):	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uso correto de maiúsculas e minúsculas nos nomes de autores:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nota:		

<i>Citação indireta:</i>	Sim	Não
Autor:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Data:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uso correto de maiúsculas e minúsculas nos nomes de autores:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nota:		

Nota final:	
--------------------	--

APÊNDICE F – Formulário da avaliação de tabelas

Tabelas	Sim	Não
Título padronizado e numerado:		
Apresenta conteúdo no topo:		
Conteúdo do centro correto:		
Conteúdo do rodapé correto:		
Bordas corretas:		
Uso dos símbolos:		
Uso das legendas:		
Uso das pontuações:		
Nota:		

APÊNDICE G – Formulário de avaliação de trabalhos acadêmicos

Elementos obrigatórios		
Capa:	Sim	Não
Apresenta nome do autor:		
Apresenta título (e subtítulo):		
Apresenta local (cidade):		
Apresenta ano de depósito:		
Ordem correta dos elementos anteriormente citados:		
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:		
Folha de rosto:	Sim	Não
<i>Anverso:</i>		
Apresenta nome do autor:		
Apresenta título (e subtítulo):		
Apresenta natureza do trabalho:		
Apresenta nome do orientador (e co-orientador):		
Apresenta local (cidade):		
Apresenta ano de depósito:		
Ordem correta dos elementos anteriormente citados:		
Nota:		
<i>Verso:</i>		
Ficha catalográfica:		
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:		
Folha de aprovação:	Sim	Não
Apresenta nome do autor:		
Apresenta título (e subtítulo):		
Apresenta natureza do trabalho:		
Apresenta objetivo:		
Apresenta nome da instituição:		
Apresenta nomes e titulação da banca examinadora:		
Ordem correta dos elementos anteriormente citados:		
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:		
Resumo em português*:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:		

Resumo em língua estrangeira**:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:		
Sumário*:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:		
Elementos textuais:	Sim	Não
Margens corretas:		
Fonte de acordo com a norma:		
Paginação adequada:		
Alinhamento correto:		
Espaço entre linhas correto:		
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:		
Referências*:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Espaço entre linhas correto:		
Alinhamento correto:		
Nota:		
Nota geral:		

Elementos não obrigatórios		
Dedicatória:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:		
Agradecimentos:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:		
Epígrafe:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Nota:		
Listas (ilustrações, tabelas):	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Apresenta nome da ilustração ou tabela:		
Apresenta número de página:		
Nota:		
Listas (abreviaturas e siglas):	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Apresenta abreviaturas e siglas em ordem alfabética:		
Apresenta palavras ou expressões por extenso:		
Nota:		
Lista de símbolos:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Apresenta símbolo na ordem em que consta no texto:		
Apresenta o significado do símbolo:		
Nota:		
Glossário:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Títulos padronizados:		
Nota:		
Apêndices:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Títulos padronizados:		
Nota:		
Anexos:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		

Títulos padronizados:		
Nota:		
Índices:	Sim	Não
Ordem de apresentação no trabalho:		
Títulos padronizados:		
Nota:		

Nota geral:	
--------------------	--

Nota final:	
--------------------	--

* Elementos já avaliados em outros aspectos separadamente.

** Elemento que segue os padrões do Resumo em português.

**APÊNDICE H – Formulários de avaliação de referências categorizados como
“outros”**

Trabalho apresentado em evento	Sim	Não
Apresenta autor do trabalho:		
Apresenta título do trabalho:		
Apresenta nome do evento:		
Apresenta ano do evento:		
Apresenta local do evento:		
Apresenta título (anais, proceedings, etc):		
Apresenta local de publicação:		
Apresenta editora:		
Apresenta data de publicação:		
Ordem correta dos elementos anteriormente citados:		
Apresentação correta dos elementos:		
Total:		

Teses, Dissertações e TCC	Sim	Não
Apresenta autor:		
Apresenta título:		
Apresenta data:		
Apresenta número de folhas:		
Apresenta tipo de documento:		
Apresenta grau:		
Apresenta vinculação:		
Ordem correta dos elementos anteriormente citados:		
Apresentação correta dos elementos:		
Total:		

Documento sonoro em parte	Sim	Não
Apresenta compositor:		
Apresenta intérprete da parte:		
Apresenta compositor do todo:		
Apresenta título do todo:		
Apresenta loca:		
Apresenta gravadora:		
Apresenta data:		
Apresenta suporte:		
Ordem correta dos elementos anteriormente citados:		
Apresentação correta dos elementos:		
Total:		

APÊNDICE I – Notas individuais dos cursos

Tabela 14 – Notas individuais dos Trabalhos de Biblioteconomia

Trabalho	Notas por norma										Total
	6023	6024	6027	6028	10520	Tabelas	14274				
1	9.91	10.00	10.00	8.00	8.89	Não se aplica	9.44				9.37
2	9.65	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	8.54				9.74
3	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	Não se aplica	10.00				10.00
4	10.00	10.00	8.00	10.00	10.00	Não se aplica	7.06				9.18
5	9.91	10.00	10.00	10.00	10.00	Não se aplica	7.06				9.50
6	9.93	10.00	10.00	10.00	10.00	Não se aplica	8.33				9.71
7	9.96	9.00	10.00	10.00	10.00	Não se aplica	7.96				9.49
8	9.94	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	6.48				9.49
9	9.93	10.00	10.00	10.00	10.00	0.00	10.00				8.56
10	9.97	10.00	10.00	10.00	10.00	Não se aplica	8.17				9.69
11	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	Não se aplica	9.44				9.91
12	9.85	10.00	10.00	8.00	10.00	0.00	8.33				8.03
13	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	9.81				9.97
14	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	Não se aplica	8.33				9.72
15	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	Não se aplica	9.07				9.85

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 15 – Notas Individuais dos Trabalhos de Letras

Trabalho	Notas por norma										Total
	6023	6024	6027	6028	10520	Tabelas	14274				
1	8.51	8.00	8.00	4.00	8.41	Não se aplica	3.15			6.68	
2	9.33	9.00	8.00	0.00	5.56	Não se aplica	7.04			6.49	
3	8.59	8.00	10.00	6.00	8.89	Não se aplica	5.79			7.88	
4	8.57	8.00	6.00	4.00	0.00	Não se aplica	6.22			5.37	
5	8.97	8.00	8.00	2.00	7.46	Não se aplica	6.51			6.82	
6	9.59	2.00	8.00	6.00	7.94	Não se aplica	6.51			6.67	
7	9.97	8.00	6.00	6.00	8.41	0.00	6.67			6.44	
8	9.29	7.00	6.00	2.00	8.10	Não se aplica	5.93			6.38	
9	9.83	8.00	8.00	8.00	10.00	Não se aplica	7.04			8.48	
10	9.46	4.00	6.00	0.00	7.94	Não se aplica	4.29			5.28	
11	8.42	10.00	10.00	8.00	9.05	Não se aplica	8.33			8.97	
12	9.70	7.00	6.00	8.00	9.05	Não se aplica	7.06			7.80	
13	9.11	8.00	10.00	4.00	10.00	Não se aplica	6.14			7.87	
14	9.85	9.00	10.00	2.00	10.00	Não se aplica	7.96			8.13	
15	10.00	5.00	8.00	6.00	6.67	Não se aplica	2.78			6.41	
16	9.63	8.00	10.00	4.00	10.00	Não se aplica	7.04			8.11	
17	9.86	10.00	10.00	0.00	10.00	Não se aplica	8.15			8.00	
18	8.69	3.00	10.00	4.00	8.57	Não se aplica	7.04			6.88	
19	8.70	7.00	8.00	6.00	9.52	Não se aplica	5.74			7.49	
20	9.96	10.00	8.00	4.00	10.00	Não se aplica	7.04			8.17	
21	9.75	10.00	10.00	8.00	10.00	Não se aplica	4.84			8.77	
22	9.87	9.00	8.00	6.00	10.00	Não se aplica	7.41			8.38	
23	7.54	6.00	8.00	4.00	9.52	Não se aplica	5.93			6.83	
24	9.77	2.00	6.00	2.00	9.52	Não se aplica	3.33			5.44	

Tabela 15 – Notas individuais dos Trabalhos de Letras (cont.)

Trabalho	Notas por norma										Total
	6023	6024	6027	6028	10520	Tabelas	14274				
25	8.65	7.00	8.00	6.00	9.05	0.00	6.39				6.44
26	8.38	3.00	8.00	4.00	8.57	Não se aplica	4.92				6.15
27	8.18	4.00	8.00	0.00	8.41	Não se aplica	3.15				5.29
28	9.93	10.00	8.00	10.00	6.67	Não se aplica	6.51				8.52
29	9.71	8.00	6.00	0.00	8.57	Não se aplica	3.15				5.91
30	9.34	10.00	6.00	2.00	10.00	Não se aplica	7.04				7.40
31	9.62	1.00	8.00	0.00	9.52	Não se aplica	3.33				5.25
32	10.00	9.00	6.00	0.00	10.00	Não se aplica	4.63				6.60
33	8.75	9.00	8.00	4.00	10.00	Não se aplica	6.32				7.68
34	9.34	8.00	8.00	6.00	9.52	Não se aplica	7.04				7.98
35	8.52	8.00	8.00	0.00	9.05	Não se aplica	4.07				6.27

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 16 – Notas individuais dos Trabalhos de Economia

Trabalho	Notas por norma										Total
	6023	6024	6027	6028	10520	Tabelas	14274				
1	8.12	4.00	10.00	6.00	4.89	8.75		5.47			6.75
2	8.69	5.00	6.00	0.00	2.54	Não se aplica		3.73			4.33
3	0.00	6.00	8.00	6.00	8.41	8.75		2.70			5.69
4	9.26	10.00	8.00	0.00	9.52	8.75		2.83			6.91
5	9.70	8.00	8.00	4.00	9.52	Não se aplica		6.14			7.56
6	8.48	9.00	6.00	6.00	6.67	Não se aplica		7.43			7.26
7	9.56	10.00	8.00	0.00	10.00	8.75		3.52			7.12
8	8.07	9.00	10.00	0.00	10.00	8.75		4.47			7.19
9	8.21	2.00	4.00	6.00	10.00	10.00		7.41			6.80
10	9.07	3.00	4.00	0.00	6.98	8.75		3.03			4.98
11	8.39	8.00	0.00	0.00	3.17	8.75		2.85			4.45
12	8.51	8.00	4.00	0.00	7.46	8.75		2.87			5.66
13	7.95	9.00	6.00	6.00	9.52	8.75		7.41			7.80
14	8.37	7.00	6.00	0.00	5.24	Não se aplica		4.47			5.18
15	9.70	8.00	10.00	2.00	10.00	10.00		4.81			7.79
16	9.79	7.00	6.00	0.00	7.46	10.00		3.81			6.29
17	8.64	9.00	10.00	0.00	9.05	8.75		6.67			7.44
18	8.66	2.00	6.00	0.00	9.52	8.75		4.84			5.68
19	7.41	2.00	8.00	0.00	7.94	Não se aplica		3.33			4.78
20	9.28	8.00	10.00	0.00	5.24	10.00		5.19			6.81

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 17 – Notas individuais dos Trabalhos de Engenharia de Materiais

Trabalho	Notas por norma								Total
	6023	6024	6027	6028	10520	Tabelas	14274		
1	6.86	9.00	2.00	2.00	10.00	8.75	4.26	6.12	
2	8.03	3.00	4.00	0.00	10.00	8.75	2.25	5.15	
3	0.00	8.00	4.00	2.00	10.00	Não se aplica	5.07	4.85	
4	6.56	9.00	10.00	6.00	9.17	10.00	4.26	7.86	
5	8.85	8.00	10.00	6.00	10.00	10.00	7.41	8.61	
6	7.77	6.00	6.00	0.00	6.67	8.75	5.37	5.79	
7	5.84	2.00	6.00	6.00	6.67	8.75	2.22	5.35	
8	6.83	2.00	6.00	4.00	10.00	8.75	2.69	5.75	

Fonte: Dados da Pesquisa.